

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA E SUAS RESPECTIVAS  
LITERATURAS

Gabriela Baréa Dornsbach Lopes

**EXPLORANDO O TIKTOK NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Porto Alegre  
2024

Gabriela Baréa Dornsbach Lopes

**EXPLORANDO O TIKTOK NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado(a) em Letras.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarete Schlatter

Porto Alegre  
2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço os meus pais, Solange e Humberto, pelo amor incondicional, apoio e compreensão; aos meus dindos, Márcia e Daniel, que sempre acreditaram em mim; e ao meu irmão, Guilherme, por compartilhar risadas, desafios e momentos especiais ao longo de toda essa trajetória.

Ainda que não possa compartilhar este momento comigo, quero dedicar um agradecimento especial à minha avó amada, Maria Solange, que partiu no final do ano de 2022. Ela acreditava em mim, torcia pelo meu sucesso e, mesmo ausente fisicamente, sua presença é sentida em cada conquista. Este agradecimento é mais do que uma simples homenagem; é o reconhecimento do papel fundamental que ela desempenhou na minha vida.

Agradeço à minha professora orientadora do TCC, Margarete Schlatter, pela orientação, incentivo e apoio e também à tantos outros professores maravilhosos que contribuíram para minha formação, em especial o professor orientador do estágio 2, Arcanjo Pedro Briggmann.

Agradeço à Iara Cidália Batista dos Santos, que mais do que uma colega, se tornou uma verdadeira amiga com quem tive o privilégio de compartilhar o estágio 2. Minha gratidão ultrapassa os limites da faculdade, incluindo também as incontáveis conversas, risadas e momentos de suporte mútuo que enriqueceram nossa amizade.

Muito obrigada a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada. Este trabalho é um reflexo do apoio e colaboração de tantas pessoas incríveis. Que esta conquista seja celebrada por todos nós.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o planejamento de um projeto pedagógico inspirado nas aulas ministradas durante o Estágio de Docência em Língua Portuguesa e Literatura. Intitulado "TikTok na leitura e na escrita de contos", o projeto visa desenvolver a leitura e a produção escrita de contos com vistas a criar um livro de contos da turma e vídeos no TikTok para a divulgação da coletânea. Dessa forma, pretende-se conscientizar os alunos sobre seu papel como autores e transformá-los em incentivadores da leitura literária por meio de vídeos no TikTok. Para tanto, abordo o ensino de leitura e escrita na aula de língua portuguesa e algumas das dificuldades enfrentadas na educação contemporânea. Em seguida, discuto o TikTok e suas potencialidades como ferramenta pedagógica. Depois apresento o planejamento geral do projeto, incluindo os objetivos específicos da BNCC abordados, e o plano de aulas com a descrição das atividades propostas. Por fim, destaco as contribuições deste trabalho como uma proposta que pretende levar em conta os interesses dos estudantes aproximando-os de uma leitura e escrita de textos literários, buscando reconfigurar as práticas de leitura e escrita em sala de aula.

**Palavras-chave:** TikTok como ferramenta pedagógica. Leitura e escrita. Ensino de literatura. Ensino de língua portuguesa.

## ABSTRACT

This work aims to present and discuss the planning of an educational project inspired by the lessons taught during the Teaching Internship in Portuguese Language and Literature. Titled "TikTok in reading and writing short stories," the project seeks to develop reading and written production of short stories aiming at creating a class short story book and TikTok videos for promoting the collection. Thus, it intends to raise students' awareness of their role as authors and turn them into promoters of literary reading through TikTok videos. To this end, I approach the teaching of reading and writing in Portuguese language classes and some of the challenges faced in contemporary education. Next, I discuss TikTok and its potential as a pedagogical tool. I then present the overall planning of the project, including the specific objectives of the BNCC addressed, and the lesson plan with a description of the proposed activities. Finally, I highlight the contributions of this paper as a proposal that aims to take into account the interests of students by bringing them closer to reading and writing literary texts, seeking to reconfigure reading and writing practices in the classroom.

**Keywords:** TikTok as a pedagogical tool. Reading and writing. Literature teaching. Portuguese teaching.

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b>	-----	<b>31</b>
<b>Quadro 2</b>	-----	<b>32</b>
<b>Quadro 3</b>	-----	<b>34</b>
<b>Quadro 4</b>	-----	<b>38</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. EDUCAÇÃO, ESCOLA E TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.....</b>	<b>11</b>
<b>3. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>16</b>
3.1. O ENSINO DE LEITURA DE LITERATURA.....	19
3.2. O ENSINO DA ESCRITA.....	22
3.3. ALGUNS DESAFIOS NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA.....	25
<b>4. O TIKTOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>28</b>
<b>5. PROJETO “TIKTOK NA LEITURA E NA ESCRITA DE CONTOS”.....</b>	<b>31</b>
5.1. OBJETIVOS DO PROJETO.....	31
5.2. CONTOS SELECIONADOS PARA O PROJETO.....	33
5.3. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	35
5.4. PLANEJAMENTO DAS AULAS.....	37
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional vem passando por significativas transformações diante do panorama contemporâneo da educação e redefine o papel do professor. A necessidade de inovação nas práticas pedagógicas, aliada à crescente influência das tecnologias digitais, demanda do professor uma abordagem que se conecte com a realidade e os interesses dos alunos. Nesse contexto, a escolha por um projeto que envolvesse a leitura e a escrita de textos literários surgiu da problemática observada em minhas experiências anteriores como professora-estagiária: a falta de engajamento dos alunos com as práticas de leitura e escrita em sala de aula. Este trabalho apresenta o planejamento do projeto desenvolvido, refletindo sobre seus pressupostos: a aprendizagem é mais efetiva quando ancorada naquilo que é significativo para os estudantes e, para isso, é essencial que o docente esteja atento não apenas ao conteúdo disciplinar a ser trabalhado, mas também às formas de engajamento e à criação de experiências de aprendizagem significativas. Na jornada do ensino, onde a sala de aula se torna um espaço dinâmico e desafiador, a busca por estratégias que promovam uma aprendizagem autêntica e significativa é constante. O projeto de ensino relatado aqui sugere uma resposta a esse desafio, apresentando uma abordagem que mobiliza o TikTok como uma ferramenta pedagógica para trabalhar contos literários no ensino de Língua Portuguesa e Literatura<sup>1</sup> no Ensino Médio.

Estamos em uma era em que a cultura digital permeia todas as esferas da vida dos estudantes, e ignorar esse fato seria negligenciar uma rica fonte de potencial educativo. Ao reconhecer e incorporar as ferramentas e linguagens que fazem parte do cotidiano dos alunos, podemos criar uma ponte que conecta a literatura, por exemplo, a aspectos da vida que lhes são familiares. A escolha do TikTok se baseia na sua presença no cotidiano dos estudantes e também na minha preferência pessoal. O TikTok, uma plataforma de mídia social centrada em vídeos curtos, tornou-se uma força cultural significativa, influenciando tendências, comportamentos e formas de expressão. Sua linguagem dinâmica e contemporânea oferece uma boa oportunidade para criar um ambiente educacional envolvente, estabelecendo uma ponte entre a tradição literária e a linguagem cotidiana dos alunos. Essa plataforma também condiz com minha proposta de criação de vídeos curtos, como veremos mais adiante, mas

---

<sup>1</sup> Utilizo letras maiúsculas para nomear as disciplinas curriculares (Língua Portuguesa; Literatura) e os mesmos termos em minúsculas para me referir ao objeto de estudo (língua portuguesa; literatura).



ressalto que a opção por outra mídia (digital ou analógica) para aproximar os conteúdos disciplinares à linguagem e aos conhecimentos prévios da turma deve levar em conta seus repertórios e o contexto educacional em que estão inseridos.

A adaptação às demandas do século XXI requer mais do que uma mera transposição de métodos tradicionais para o ambiente digital. Há a necessidade de desenvolver estratégias educacionais que acompanhem as transformações culturais e tecnológicas. A contribuição deste trabalho reside, assim, na apresentação de uma proposta concreta e possível de ser desenvolvida na escola, capaz de integrar as linguagens literária e digital, promovendo a leitura e a produção ativa de conteúdo literário pelos próprios estudantes através da escrita de contos e também colocando-os não apenas no papel de consumidores, mas também de criadores de conteúdo digital incentivador da leitura.

Convicta de que é essencial trabalhar a leitura de literatura, bem como a escrita e a reescrita nas aulas de Língua Portuguesa de maneira a conectar a realidade e os interesses dos alunos para que haja engajamento efetivo, visto, com este trabalho, inspirar outros educadores que buscam por estratégias que promovam uma aprendizagem autêntica e significativa, que vão além do convencional. O planejamento original deste projeto foi desenhado por mim durante meu primeiro estágio em Língua Portuguesa no qual ministrei aulas para a turma de oitavo ano do Ensino Fundamental e, posteriormente, reformulado em parceria com minha colega de estágio 2, Iara Cidália, com quem pude criar e refletir sobre a proposta durante todo o percurso das aulas que ministramos para a turma de segundo ano do Ensino Médio. Na primeira experiência, enfrentei a carência de recursos na escola, o que demandou diversas adaptações nas atividades. Por outro lado, na segunda escola, tivemos à disposição mais recursos, resultando em uma execução com menos necessidade de adaptações em relação ao nosso planejamento inicial. O projeto que apresento e discuto aqui resulta de uma reflexão a partir desse percurso individual e em parceria: ao reconstruir e refletir sobre minha prática, pude lançar um olhar mais analítico ao projeto pedagógico e ajustar planos de aula, explicar as razões que justificam as ações propostas e relacionar o planejamento com o que hoje se discute sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na escola.

No próximo capítulo, contextualizo o cenário educacional fazendo uma breve retrospectiva histórica da trajetória da educação e da escola. Em seguida, abordo o ensino de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio, discutindo seus desafios. O capítulo seguinte aborda as características do TikTok e suas potencialidades para o ensino. No capítulo 5, apresento o planejamento do projeto, que será apresentado aula por aula com a descrição das

atividades. Por fim, faço considerações sobre minha própria experiência no desenvolvimento do projeto, refletindo sobre o uso de tecnologias digitais, o processo de engajamento dos alunos e os desafios para motivá-los na leitura e escrita de contos.

## 2. EDUCAÇÃO, ESCOLA E TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

A trajetória da educação está entrelaçada com a evolução da sociedade ao longo dos séculos. A análise da evolução da educação e do papel da escola ao longo do tempo é essencial para compreender as transformações contemporâneas. Carlos Rodrigues Brandão, em sua obra "O que é Educação" (BRANDÃO, 1981), destaca que a educação vai além dos limites da formalidade escolar.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação (BRANDÃO, 1981, p.7).

A compreensão da educação como um fenômeno que transcende os muros da escola formal destaca a existência de uma malha complexa de redes e estruturas sociais que facilitam a construção de conhecimentos e saberes entre gerações, inclusive em ambientes onde instituições educacionais formais podem estar ausentes ou serem inacessíveis. Essa visão ampliada da educação destaca que o aprendizado é profundamente enraizado em práticas sociais e culturais.

A prática de ensinar e aprender é, portanto, uma atividade social fundamental, ligada à maneira como as comunidades se organizam, compartilham suas tradições, valores e conhecimentos. Isso reforça a ideia de que a socialização não é apenas um aspecto complementar, mas um pilar central na construção do conhecimento, moldando como indivíduos interpretam, engajam e contribuem para o mundo ao seu redor. Essa perspectiva enfatiza a responsabilidade coletiva na educação e na formação de cidadãos, reconhecendo que todos os espaços sociais são potencialmente educativos e têm um papel a desempenhar na promoção do aprendizado contínuo e no desenvolvimento humano.

Brandão (1981, p.10) afirma que “a educação é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Esse percurso mostra a complexidade da educação, relacionando-a às mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas de cada época e como ela pode atuar como agente propulsor de mudanças e adaptações necessárias para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Ao observar o percurso histórico da educação, podemos observar de que modo o sentido de “educar” mudou ao longo do tempo. Na Grécia Antiga, por exemplo, a educação

era voltada para o desenvolvimento da virtude, do caráter e da cidadania, e era ministrada em escolas filosóficas ou pelos próprios pais. Já em Roma, a educação era voltada para a formação de administradores públicos e militares, e era ministrada em escolas privadas. A partir da Idade Média, a educação foi dominada pela Igreja Católica, que a considerava como uma forma de salvação da alma. O Renascimento marcou o alargamento da educação para além das elites, impulsionado pela invenção da imprensa e pela ascensão da classe média, dando origem a escolas públicas e universidades. No século XVIII, com o Iluminismo e a Revolução Industrial, a educação se tornou mais científica, e começou a ser vista como uma ferramenta para o progresso e o desenvolvimento econômico. Nesse período, surgiram as escolas laicas e as escolas técnicas, que tinham como objetivo formar trabalhadores qualificados para a indústria. No século XIX, a educação se tornou um direito universal e obrigatório em muitos países, surgindo novas teorias e práticas pedagógicas para lidar com as mudanças advindas dessa universalização.

Ao sublinhar a educação como um elemento dinâmico e integrado às sociedades, refletindo e influenciando as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, Brandão (1981) reconhece a educação como uma prática social complexa, capaz de moldar e ser moldada pelo contexto em que ocorre. Ao ser considerada uma "fração do modo de vida" (p. 10), a educação é vista como intrinsecamente ligada à evolução da sociedade, atuando tanto como espelho das condições atuais quanto como força motriz para o desenvolvimento e a inovação.

Essa interação contínua entre educação e sociedade evidencia o papel crucial da educação na preparação dos indivíduos não só para se adaptarem às realidades existentes, mas também para serem agentes de mudança. A capacidade da educação em se renovar e responder às necessidades emergentes é fundamental para enfrentar os desafios da contemporaneidade, tais como questões ambientais, desigualdades sociais, avanços tecnológicos e transformações no mercado de trabalho. Essa visão implica também a necessidade de sistemas educacionais flexíveis e inovadores, capazes de fornecer habilidades críticas, conhecimento aplicado e competências sociais que empoderem os indivíduos a contribuir de forma efetiva para o bem-estar e progresso de suas comunidades. Ao mesmo tempo, destaca a responsabilidade dos educadores em garantir que a educação continue a evoluir em resposta às demandas de um mundo em constante mudança.

Com o advento da tecnologia digital e a globalização no século XXI, a emergência de métodos de ensino híbridos e à distância reconfigurou o cenário educacional, exigindo adaptações pedagógicas e infraestruturais em resposta às demandas de inclusão digital como

estratégia para reduzir as desigualdades educacionais e garantir acesso equitativo à educação de qualidade. As transformações contemporâneas, valorizam uma abordagem educacional que promova uma educação integral, como destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2017, p.14).

Desde essa perspectiva, a integração da tecnologia na educação, a promoção da diversidade e da inclusão, bem como a valorização do diálogo e da colaboração, são elementos-chave no discurso que propõe a construção de um ambiente escolar alinhado às demandas contemporâneas e que possa ser significativo na medida em que leve em conta e responda a interesses e demandas da vida cotidiana dos estudantes.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2017, p.14).

Reconhecendo as desigualdades educacionais históricas, influenciadas por fatores como raça, sexo e condições socioeconômicas, a BNCC orienta para uma abordagem pedagógica que visa promover a igualdade educacional. Isso envolve oferecer oportunidades equitativas que buscam garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica. Isso também implica em definir as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver levando em consideração as diversas habilidades, backgrounds culturais e necessidades individuais dos estudantes e que, no projeto aqui em foco, dizem respeito a ampliação de práticas de leitura e escrita.

Exemplos práticos de uma abordagem que visa a engajar todos os participantes incluem projetos pedagógicos que integram temas atuais que tocam diretamente a realidade dos estudantes em diferentes esferas, seja local, regional ou global. Com essa intenção, a BNCC propõe, por exemplo, temas transversais tais como direitos da criança e do

adolescente, educação para o trânsito, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (BRASIL, 2017, p.19). Levar esses temas em conta no planejamento de projetos pode ser uma estratégia para vir ao encontro de interesses dos alunos e, ao mesmo tempo, propor a reflexão sobre a participação na sociedade, abordando uma gama de questões importantes conforme indicado nas diretrizes e leis que fundamentam essas práticas.

Apesar dos avanços na busca pela universalização do ensino na contemporaneidade, persistem desafios significativos. As discrepâncias entre a qualidade da educação oferecida para diferentes estratos sociais continuam a existir. Escolas em áreas economicamente desfavorecidas enfrentam frequentemente condições precárias, falta de recursos e profissionais menos capacitados, perpetuando desigualdades no acesso à educação. Santos, Moreira e Gandin (2018) nos fazem refletir sobre a realidade desafiadora das escolas públicas, especialmente aquelas situadas em contextos de vulnerabilidade social. A escola, nesses contextos, ultrapassa seu papel tradicional, assumindo múltiplas funções que vão além da educação, como por exemplo, acolhimento, proteção à infância, assistência social e médica, entre outras.

Bourdieu (2012) refere-se à influência que determinado lugar produz nos sujeitos e nas instituições, como “efeito de lugar”. Esse “efeito” reverbera sobre a escola, condicionando os professores a lidar com especificidades locais que impactam o trabalho educacional. Especificamente em escolas localizadas nas periferias, o trabalho escolar é moldado por fatores como pobreza, mobilidade urbana, insegurança e condições materiais precárias. Esses desafios sociais tornam-se elementos condicionantes que influenciam a prática educacional nessas instituições, o que impacta em oportunidades de aprendizagem, acesso a recursos educacionais e suporte pedagógico, criando um cenário em que a educação, embora mais acessível, ainda reflita as disparidades sociais profundamente enraizadas. Assim, o trabalho em torno do currículo se desdobra na relação com o espaço, sendo o espaço também um elemento constitutivo do trabalho escolar (SANTOS, MOREIRA E GANDIN, 2018, p.764).

Considerando o cenário contemporâneo apresentado, o planejamento do projeto “TikTok na leitura e na escrita de contos”, que será apresentado e discutido mais adiante, busca avançar no desenvolvimento das práticas de leitura e escrita respondendo às expectativas atuais de engajamento dos estudantes na escola. Compreendendo que a educação

se manifesta em múltiplas dimensões da vida social e cultural, a proposta visa integrar os saberes formais e informais, promovendo uma educação que está em constante diálogo com o contexto vivencial dos estudantes, buscando integrar o ambiente digital ao processo educativo de maneira produtiva e engajadora.

Em resposta à expansão tecnológica, o projeto incorpora o uso do aplicativo TikTok no processo de aprendizagem. Essa integração está alinhada às competências gerais da educação básica propostas pela BNCC e também promove a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, atendendo aos seus interesses.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (BRASIL, 2017, p.487).

### 3. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Parto do pressuposto de que o ensino de linguagens é um dos alicerces essenciais na formação dos indivíduos, entendendo que a ampliação de repertórios de linguagem pode possibilitar participações mais confiantes nas práticas sociais (SIMÕES ET AL, 2012; SCHLATTER; GARCEZ, 2012). Para que o trabalho escolar de ampliação de repertórios faça sentido para os participantes, Schlatter e Garcez (2012) defendem a necessidade de criar condições que favoreçam a diversidade, o protagonismo e a construção ativa do conhecimento, em contraposição à mera repetição. Segundo os autores, a criação de um ambiente propício à aprendizagem é fundamental para desenvolver uma relação significativa com o conhecimento, onde ensinar e aprender envolvem a interação constante com parceiros, permitindo a reflexão, análise e o confronto de ideias. Isso exige dos educadores não apenas experiência e formação específica, mas também a confiança de que o que ensinam tem relevância tanto para a vida individual do aprendiz quanto para a sociedade como um todo. Segundo os autores, "a apresentação de conceitos curriculares desintegrados entre si e desvinculados de situações concretas não raro nos coloca diante de questionamentos legítimos de alunos a respeito da utilidade da escola" (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 19).

Considerando as reflexões de Schlatter e Garcez (2012) sobre a importância de adaptar o ensino às realidades contextuais e individuais dos alunos, bem como na necessidade de integrar tecnologias e promover metodologias de ensino que favoreçam a diversidade, o protagonismo e a construção ativa do conhecimento, trago à discussão o planejamento do projeto de ensino aqui proposto e que será apresentado nos próximos capítulos. Entendo que a incorporação do aplicativo TikTok, amplamente utilizado pelos jovens, no processo educativo, apresenta-se como uma possibilidade de ferramenta para manter o engajamento dos alunos e fomentar a criatividade nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Isso implica problematizar práticas educacionais antigas e inventar novas formas de vivenciar a escola, numa busca contínua por inovação e relevância no processo educativo.

O uso da linguagem permite aos indivíduos agir no mundo social, participar de interações e, por meio dessas práticas, constituir suas identidades, compreender o mundo e continuamente reconstruir seus repertórios comunicativos. Essa perspectiva coloca o uso da linguagem no centro do processo educativo, entendendo que, através dela, o ser humano se conhece, assimila sua cultura e interage com o mundo ao seu redor. Portanto, ensinar português e literatura sob essa ótica significa proporcionar na sala de aula um conjunto



integrado de atividades de leitura e produção de textos, tanto escritos quanto orais, que reflitam sobre a linguagem e a literatura de maneira crítica e construtiva.

Reconhecemos que é requisito para o pleno exercício da cidadania o acesso de todos os alunos às culturas de escrita, e já dissemos que nisso reside um dos principais compromissos de Língua Portuguesa e Literatura. Esse ponto de vista não exclui a necessidade do trabalho com a oralidade em nossas aulas. Pelo contrário, parte-se do entendimento de que, em diversos contextos de uso da língua falada, principalmente os públicos e institucionais, as práticas de linguagem serão letradas, pois em tais contextos se fazem presentes fortes efeitos de continuidade entre fala e escrita (SIMÕES et al, 2012, p.44).

Além disso, Simões et al (2012) ressaltam a importância da fruição, ou seja, o prazer e o engajamento dos alunos na leitura e na produção de textos literários. Sem o envolvimento real com o texto, sem experimentar a literatura de maneira direta e prazerosa, os alunos dificilmente se tornarão leitores proficientes ou encontrarão suas próprias formas de expressão na escola.

Não há como aprender literatura sem que tenhamos um gostinho do gosto, sem que a experimentação direta dos textos vá permitindo a construção de um conhecimento sobre diferentes registros de leitura e interlocução que formam os sistemas literários relevantes para que os alunos aprofundem o conhecimento de sua própria cultura (SIMÕES et al, 2012, p.45).

Pressupondo, portanto, uma forte relação entre o uso da linguagem e a construção da identidade dos indivíduos e a assimilação de sua cultura, bem como entendendo como crucial o engajamento dos alunos com textos por meio da fruição, defendo que a proposta pedagógica aqui em pauta se alinha com esses princípios e com o que está previsto pela BNCC para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Médio, reforçando o compromisso com um ensino que valoriza a interação, a expressão e o acesso à cultura como pilares para o desenvolvimento pleno da cidadania, objetivos expressos nas competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.490).

No contexto da proposta pedagógica que explora o uso do TikTok como ferramenta para o trabalho com leitura e escrita no âmbito do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, ganham destaque as competências 1, 3, 4, 6 e 7 da BNCC, cujas habilidades serão abordadas no capítulo dedicado ao planejamento. Essas competências propõem, respectivamente, ampliar a participação social através das diversas linguagens e práticas culturais, exercer protagonismo e autoria de forma crítica e criativa, respeitando o outro, valorizar as línguas como expressões de identidades e combater preconceitos, apreciar e criar produções artísticas e culturais, respeitando a diversidade, expandir a produção de sentidos e o engajamento autoral no universo digital.

A competência comunicativa, que abrange o uso da língua portuguesa de maneira eficaz em diversas situações comunicativas, envolve a capacidade de compreender, produzir, interpretar e reagir a diferentes práticas sociais em diversas esferas de atuação, tais como as esferas escolar, jornalística, artística, tecnológica, dentre outras. É importante que os estudantes tenham oportunidades, na escola, para desenvolver e ampliar seu repertório linguístico para poderem participar de maneira adequada e autoral em diferentes contextos comunicativos, preparando-se para atuar em diversas áreas da vida social e profissional. A opção por uma perspectiva social, em detrimento de uma estritamente cognitiva, gera implicações significativas em nosso trabalho pedagógico. Essa mudança, por sua vez,

demanda uma reconfiguração das atividades de ensino, substituindo exercícios centrados em conteúdos gramaticais e lexicais por oportunidades em sala de aula para a efetivação de ações por meio do uso da linguagem.

### 3.1. O ENSINO DE LEITURA DE LITERATURA

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”

(FREIRE, 1981)

A leitura é um processo complexo que envolve a interação ativa do leitor com o texto na construção de significados e na obtenção de informações, uma atividade que engloba a capacidade de conectar ideias, inferir significados e relacionar o conhecimento prévio ao conteúdo lido. Mais do que uma habilidade mecânica, a leitura é um ato cognitivo e social que desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual dos alunos.

Antunes (2003) enfatiza a leitura como uma interação que requer a participação ativa do leitor na interpretação e reconstrução dos sentidos, ressaltando o papel crucial do conhecimento prévio na compreensão textual quando diz que “muito, mas muito mesmo, do que se consegue aprender do texto faz parte de nosso ‘conhecimento prévio’, ou seja, é anterior ao que lá está” (p.67). Ela também aponta para a leitura como uma chave para o acesso ao poder, representado pela linguagem formal. Geraldi (1991) complementa dizendo que a leitura não é reconhecimento de sentido, mas sim produção de sentidos. Quando lemos, não estamos apenas absorvendo informações; estamos, na verdade, engajados em um diálogo com o texto, confrontando as ideias do autor com as nossas, o que pode revelar novos modos de pensar “[...] lendo a palavra do outro, posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente” (GERALDI, 1991, p.171).

Schlatter (2009) propõe que o ensino de leitura vá para além da simples decodificação de textos ou da identificação de detalhes isolados, que podem não ser sempre relevantes, mas que mobilize todos os papéis assumidos pelo leitor: decodificador, participante, usuário e analista do texto (LUKE; FREEBODY, 1999). Esses papéis refletem a complexidade do ato de ler, englobando uma interação ativa com o texto.

Como decodificador, o leitor precisa acionar o conhecimento relativo à mecânica do texto escrito (combinação de letras, movimento da esquerda para a direita, relação

entre o signo linguístico e/ou seu som e significado etc.). Como participante, ele deverá relacionar as informações do texto com o seu conhecimento prévio (conhecimento de mundo, conhecimento cultural adquirido pelas práticas de leitura prévias). Como usuário, o leitor deverá saber (re)agir conforme a expectativa criada pelo gênero discursivo. [...] Como analista, o leitor deverá ser crítico em relação à ideologia subjacente ao texto [...] (SCHLATTER, 2009, p.13).

Reconhecendo a multifacetada natureza da leitura, é essencial abordá-la em sala de aula como uma atividade que estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas. Isso implica em oferecer aos estudantes uma gama diversificada de textos e contextos, promovendo a reflexão, a análise e a interação com os textos de maneira significativa. Ao fazer isso, prepara-se o terreno para uma prática educativa que valoriza o pensamento crítico e a capacidade de interpretar e questionar, não apenas absorver passivamente o conteúdo.

O que importa na aula de LE (e também da LM), muito mais do que repetir a ladainha de estruturas linguísticas aula após aula, é criar oportunidades para a leitura e a escrita em que os participantes – educandos e educadores – possam engajar-se em práticas que os tornem cada vez mais proficientes como analistas de textos (SCHLATTER, 2009, p.20).

Nesse sentido, entendo que, em um ambiente educacional, a leitura deva ser entendida como uma prática social que conecta os alunos não apenas ao conteúdo dos textos, mas também às diferentes realidades culturais e sociais. A seleção de textos que representem a diversidade linguística e cultural torna-se importante para criar uma experiência de leitura inclusiva e enriquecedora, uma oportunidade que pode ser potencializada pela leitura de obras literárias, textos que permitem que os alunos experienciem as complexidades da linguagem, explorem diferentes perspectivas e vivenciem a riqueza da expressão artística. A literatura, ao contrário de um mero relato histórico, oferece uma experiência sensorial e emocional única. Ensinar literatura não é apenas transmitir fatos sobre obras e seus autores, mas proporcionar aos alunos a oportunidade de se engajarem em narrativas, analisarem simbolismos e dialogarem com personagens fictícios sobre a vida.

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências (ZILBERMAN, 2008, p.17).

Ao promover a interação entre diversos imaginários, a literatura possibilita a expansão dos horizontes pessoais através da fantasia, ao mesmo tempo em que desafia o leitor a posicionar-se criticamente frente ao que lê. Essa abordagem transforma a leitura em uma

atividade intrinsecamente social e democrática, fomentando a troca de ideias e experiências e cultivando um terreno fértil para o crescimento pessoal e coletivo. Ao compartilhar suas impressões sobre a leitura, comparando suas interpretações com as de outros e debatendo suas preferências, os leitores podem fomentar conversas produtivas, onde opiniões e percepções são confrontadas e distintos aspectos da vida podem ser ressignificados.

A prática predominante no ensino de literatura nas escolas, infelizmente, tende a se concentrar mais na história da literatura, especialmente a brasileira, tratando-a como uma mera sequência cronológica de eventos e movimentos literários. Muitas vezes, essa abordagem é refletida em livros didáticos que, ao invés de promoverem a fruição e a apreciação das obras literárias, utilizam trechos de textos apenas como exemplos para discutir movimentos históricos ou abordar questões linguísticas. Essa prática pode limitar a compreensão de obras literárias e o acesso a repertórios diversos, reduzindo-a a um mero instrumento de exemplificação.

Essa abordagem resulta em uma experiência fragmentada da literatura, onde os textos literários, embora incluídos no currículo, são muitas vezes reduzidos a meros exemplos para ilustrar características de determinados períodos literários, negligenciando a oportunidade de explorar a riqueza e a complexidade textual ou de fomentar uma apreciação mais aprofundada e significativa da literatura. Marisa Lajolo (1982) critica esse fenômeno ao afirmar que “O texto não é pretexto para nada. Ou, melhor, não deve ser. [...] No entanto, sua presença na escola cumpre funções várias e nem sempre confessáveis, frequentemente discutíveis, só às vezes interessantes” (p.52). Essa reflexão aponta para a necessidade de uma revisão crítica das práticas pedagógicas em Literatura, sugerindo um movimento em direção a um ensino que valorize os textos literários como centrais e autônomos, capazes de provocar questionamentos, interpretações e apreciações próprias, além de estimular a formação de leitores críticos.

Embora a tendência nas escolas seja priorizar uma abordagem histórica e segmentada no ensino de literatura, a BNCC delineia objetivos que ampliam e enriquecem significativamente a prática leitora. No âmbito literário, a BNCC coloca o texto literário como um dos eixos das atividades de leitura nos Ensinos Fundamental e Médio. O foco está em fomentar uma interação dinâmica entre os estudantes e uma ampla gama de textos, incluindo aqueles que são escritos, orais ou multissemióticos. O propósito é encorajar uma leitura que vá além da simples identificação de elementos literários, promovendo uma compreensão crítica e interpretativa.

Como vimos na lista de competências gerais apresentada anteriormente, a BNCC salienta a necessidade de engajar os alunos em práticas leitoras diversificadas, que abrangem desde a apreciação estética até a pesquisa e fundamentação de estudos acadêmicos, passando pela discussão de questões sociais importantes e o desenvolvimento de projetos pessoais. Esse espectro de atividades leitoras visa não apenas ao enriquecimento cultural dos alunos, mas também à sua capacitação para participar ativamente na sociedade.

No contexto artístico e literário, a BNCC visa expandir o contato dos alunos com manifestações culturais e artísticas, promovendo uma análise mais aprofundada dessas expressões. Especial ênfase no Ensino Médio é dada à continuidade do desenvolvimento dos leitores literários e ao aprimoramento de sua capacidade de fruição. A análise contextual de obras artísticas e literárias, especialmente os clássicos, ganha força no Ensino Médio, estimulando os alunos a explorar gêneros variados e produções culturais através de resenhas, vlogs, podcasts literários e culturais, assim como outras formas de engajamento criativo com o texto literário, incluindo adaptações cinematográficas, teatrais, paródias e fanfics, entre outras expressões artísticas. Tais atividades são valorizadas por desenvolverem habilidades técnicas e estéticas mais elaboradas (BRASIL, 2017, p.503).

O objetivo principal do campo artístico-literário é incentivar os estudantes a diversificar suas leituras e escolher textos que considerem relevantes, compreendendo as diferentes camadas de interpretação e os discursos dos autores. Isso permite que os jovens engajem-se criticamente com as obras, reinterpretando-as e compartilhando suas percepções em diferentes espaços, como redes sociais e ambientes escolares. Além da apreciação pessoal, a BNCC propõe analisar as obras e entender sua historicidade, abrangendo aspectos de sua produção, circulação e recepção (p.523). De acordo com o documento, o ensino de literatura deve promover um diálogo contínuo entre obras, leitores e contextos históricos, explorando tanto a manutenção quanto a ruptura de tradições literárias e estéticas. Os leitores devem ser encorajados a perceber nas artes formas de crítica cultural e política, reconhecendo que cada obra expressa uma visão de mundo e um tipo de conhecimento através de sua construção estética (BRASIL, 2017, p.523)..

### 3.2. O ENSINO DA ESCRITA

A escrita em sala de aula é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos estudantes. Como a leitura, a escrita também é um processo complexo que envolve uma série de ações para a expressão de ideias, o

planejamento e a organização do que se quer dizer, tendo em vista para quem, com qual propósito e como se quer dizer (GERALDI, 1991, p. 137). Desde essa perspectiva, é fundamental que os educadores abordem a escrita, integrando-a às diversas disciplinas e incentivando a produção textual significativa.

Compreendo a escrita como um processo interativo, portanto, pressupõe-se a existência de um "outro" com quem o escritor compartilha o ato de escrever, mesmo que este não esteja fisicamente presente durante o processo de criação. Essa presença do leitor é crucial e deve ser considerada em cada decisão tomada durante a escrita. De acordo com Antunes (2003), no ensino de escrita, professores devem evitar práticas de escrita que ignorem a presença de um leitor que não seja exclusivamente o professor e com propósitos de avaliação, pois a ausência de um destinatário para o texto torna a escrita um exercício vazio. Conforme destacado por Naujorks e Rottava (2021), a função do texto produzido pelo aluno vai além de meros propósitos avaliativos. A perspectiva ideal é que esse texto seja submetido à leitura e reflexão de outros leitores, desvinculando-se de uma etapa meramente burocrática no processo de avaliação: “é no exercício da escrita e da reescrita que o sujeito aluno pode posicionar-se com autonomia [...]. Para isso, o texto produzido pelo aluno deve ser objeto de leitura, de reflexão e não apenas um conteúdo que deve ser desenvolvido e avaliado” (NAUJORKS, ROTTAVA, 2021, p.24).

Essa abordagem ressalta a importância de transformar a produção textual dos alunos em um meio de comunicação efetivo, permitindo que suas ideias e expressões sejam compartilhadas e dialoguem com um público mais amplo. Nesse contexto, o texto do aluno pode ganhar um papel ativo na construção do conhecimento, promovendo interações e contribuindo para a formação de uma comunidade leitora mais ampla e participativa. Essa concepção alinha-se a uma visão mais abrangente do processo educacional, na qual a produção textual não se limita ao ambiente da sala de aula, mas estende-se para além, fomentando a interação social e a valorização das vozes individuais dentro de um contexto mais amplo.

A compreensão do processo de escrita e reescrita como uma jornada cíclica é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos (NAUJORKS, ROTTAVA, 2021). Esse percurso envolve múltiplas revisitas ao texto, permitindo ao escritor refinar sua obra através de sucessivas intervenções. Ao integrar tais práticas nas aulas, os educadores podem explorar diversas estratégias de reescrita, estimulando discussões ricas que

promovam não apenas a competência linguística dos alunos, mas também seu engajamento crítico e criativo com o texto.

Como diz Antunes (2003), a prática da escrita pode enfrentar obstáculos, como a falta de ideias, por exemplo. Possuir algo a comunicar é um pré-requisito para o sucesso na tarefa de escrever, e sua ausência não pode ser compensada por conhecimentos linguísticos. Segundo a autora, não ter o que dizer pode ser atribuído, em parte, à limitada exposição a textos escritos, o que pode ser trabalhado propiciando-se diversidade e quantidade de leituras em aula. Portanto, é importante que os professores ampliem as oportunidades de leitura dentro e fora da sala de aula, promovendo um ambiente rico em textos que abranjam diferentes gêneros e estilos, como um meio para melhorar as competências de escrita dos alunos.

Para construir uma ponte entre a necessidade de exposição a uma ampla gama de leituras e a prática efetiva da escrita, é fundamental integrar estratégias pedagógicas que não apenas aumentem a quantidade de leitura, mas também aprofundem a qualidade da interação dos alunos com os textos. Ao se envolverem ativamente com uma variedade de gêneros e estilos, os alunos terão oportunidades para aprender estruturas, vocabulário e modos de expressão que ampliam seus repertórios para a escrita. Para isso, o papel do professor, como leitor e escritor mais experiente, é tornar-se um mediador de textos, buscando guiar os alunos através de atividades que estimulem a análise crítica e a reflexão sobre os textos lidos e escritos, criando oportunidades para que eles possam usar o que aprenderam para tornarem-se eles próprios leitores e escritores mais atentos e críticos.

Na busca por estratégias eficazes que promovam o desenvolvimento da escrita dos alunos, educadores têm explorado diversas técnicas que vão além da tradicional correção de textos. Uma abordagem que tem se destacado é a do feedback construtivo, que se propõe a orientar o estudante de maneira mais individualizada e motivacional. Essa prática busca criar um diálogo entre aluno e professor, onde as sugestões de melhoria são apresentadas de forma a encorajar o aprimoramento contínuo e a reflexão sobre a própria prática de escrita. Simões e Farias (2013) apresentam a ideia de trabalhar com "bilhetes orientadores" como uma ferramenta pedagógica interessante nesse processo de escrita e reescrita. Essa abordagem é uma forma de feedback personalizado, que visa não apenas corrigir erros, mas estimular o pensamento e a criatividade dos alunos. Os bilhetes, escritos em um tom amigável e informal, destacam os pontos fortes dos trabalhos dos alunos, incentivando-os a refletir sobre suas próprias ideias e expressões, convidando-os a explorar novas possibilidades, aprofundar seus argumentos e aperfeiçoar a coesão e a coerência de seus textos. Essa abordagem coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, respeitando-o e valorizando-o.



Assim como a leitura, a produção de textos é um dos eixos da BNCC e está prevista em todo o percurso escolar. Nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, tem-se entre os objetivos de produção escrita: "ampliar os tempos e espaços destinados à escrita literária, considerando o uso de ferramentas e ambientes digitais, bem como diversos formatos" (BRASIL, 2017, p.524). Nesse sentido, o projeto pedagógico discutido neste trabalho está em consonância com essas orientações, buscando enfatizar também a relevância de "enriquecer o repertório com clássicos brasileiros e estrangeiros, abrangendo obras de maior complexidade" (BRASIL, 2017, p. 524). Como veremos mais adiante, a seleção de contos para o projeto contempla autores clássicos como Machado de Assis, mas também obras contemporâneas e diversificadas, visando alcançar um espectro mais amplo de interesses e vivências dos estudantes. Por meio de uma abordagem pedagógica que valoriza a experimentação, o autoconhecimento e a ampliação de repertórios, busca-se promover uma formação de leitores e escritores capazes de interagir com o outro e com o mundo em que vivem.

### 3.3. ALGUNS DESAFIOS NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

O ensino de leitura e escrita enfrenta uma série de desafios no panorama educacional contemporâneo, entre os quais a falta de motivação dos alunos para se engajarem nas propostas didáticas com esse objetivo. Conforme mencionado anteriormente, fatores como a predominância de estímulos visuais digitais, a concorrência com outras formas de entretenimento e a percepção de que ler e escrever são apenas exigências acadêmicas contribuem para a resistência dos estudantes. A proliferação de plataformas digitais como TikTok, conhecidas por vídeos curtos e envolventes, compete diretamente pela atenção dos estudantes. Essas plataformas oferecem uma experiência de entretenimento rápida e visualmente estimulante, contrastando com a abordagem mais demorada e custosa da leitura e da escrita. A imersão constante nessas mídias pode contribuir para uma diminuição da paciência e concentração necessárias para um trabalho que exige mais tempo e atenção, e a facilidade de consumir informações em vídeos curtos pode aumentar a percepção de que a leitura e a escrita demandam um esforço excessivo em comparação.

Limites estruturais, como o analfabetismo e a precária formação escolar, vão sendo superados em nosso país sem que a leitura tenha sido incorporada na vida social nacional de forma mais efetiva [...] Ocorre que, paralelamente a esse processo, a televisão, os filmes e a internet já proporcionam um novo acervo imaginário e novas formas de subjetivação, concorrendo com o livro.[...] Crianças já têm intimidade

com a tecnologia, e os jogos do computador disputam o espaço do lazer com a leitura (CORONEL, 2014, p.132 e 133).

Mediante essa competição com plataformas digitais de entretenimento e redes sociais, tornam-se necessárias estratégias criativas para trabalhar a leitura e a escrita de maneira atrativa e relevante na escola. Uma maneira de fazer isso é por meio da incorporação responsável das tecnologias na prática educacional, que pode ser uma aliada para superar obstáculos de engajamento, como também potencializar as experiências de aprendizagem de leitura e escrita e também de letramento digital.

Outro desafio significativo reside nos métodos pedagógicos tradicionais, que nem sempre estão alinhados com as necessidades e interesses dos alunos contemporâneos. A abordagem unilateral, focada exclusivamente na exposição e exercícios de conteúdos, muitas vezes não consegue estimular a participação ativa e a compreensão aprofundada de textos. Além disso, muitas vezes o texto é utilizado apenas como pretexto, dessa forma, a essência da leitura e da escrita se esvai quando o texto não é mais o foco central do ensino, reduzindo-se a um simples complemento utilizado para ilustrar diversos aspectos teóricos relacionados ao texto (CORONEL, 2014).

Além disso, é essencial considerar as diferenças individuais de conhecimentos prévios e as diversas realidades socioeconômicas dos alunos. Como já vimos, desafios como a falta de acesso a materiais e a ambientes propícios à leitura e de suporte familiar podem criar disparidades significativas. Nesse contexto, entendo que cabe ao professor desenvolver estratégias que despertem o interesse dos estudantes pela leitura e escrita, transformando essas atividades em experiências prazerosas e relevantes para suas vidas. Assim, a busca por estratégias que integrem a estética e a dinâmica de plataformas digitais e aplicativos como o TikTok na prática educacional pode ser um caminho para superar barreiras do engajamento na leitura. Ao explorar métodos de ensino que utilizem elementos visuais, interatividade e formatos condensados, os educadores podem alinhar a experiência de leitura e de escrita com as preferências digitais dos estudantes, tornando-a mais atraente no contexto atual.

Pérez-Sabater et al. (2023) destacam em seu estudo o impacto positivo do uso de vídeos curtos, como os encontrados no TikTok, para motivar a prática da fala em aulas de línguas estrangeiras. Esse insight abre caminho para explorar as potencialidades dessa plataforma digital também no âmbito do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. A ideia de incorporar o TikTok ao contexto educativo pode inicialmente suscitar estranhamento, mas a sua aplicação pedagógica tem o potencial de tornar o aprendizado mais engajador e conectado às realidades dos alunos.

O projeto pedagógico apresentado neste trabalho visa, portanto, integrar o TikTok como uma ferramenta pedagógica que não só desafia as convenções tradicionais do ensino de Língua Portuguesa e Literatura mas também abre novos caminhos para engajar os alunos de maneira significativa. Ao focar na criação e no compartilhamento de conteúdos literários através de uma plataforma amplamente utilizada por jovens, este projeto busca aliar o prazer da leitura e da expressão criativa às dinâmicas digitais contemporâneas, favorecendo o desenvolvimento de repertórios diversos relevantes na comunicação e participação de práticas sociais na atualidade. No próximo capítulo, dedicarei atenção especial ao debate sobre o TikTok como uma ferramenta pedagógica, explorando suas potencialidades didáticas e metodologias no contexto educacional. Será discutido como essa plataforma pode ser empregada para fomentar não apenas a aprendizagem da língua e a apreciação literária mas também para desenvolver competências críticas e criativas nos alunos, preparando-os para os desafios e oportunidades da era digital.

#### 4. O TIKTOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O TikTok é uma plataforma de mídia social e aplicativo de compartilhamento de vídeos curtos que permite aos usuários criar, editar e compartilhar vídeos com duração de 15 segundos até no máximo 10 minutos. A principal característica do TikTok é sua limitação de tempo, incentivando a comunicação concisa e a expressão direta de ideias. O aplicativo é conhecido por sua abordagem criativa e envolvente, que possibilita aos usuários explorar uma ampla variedade de conteúdos, desde danças e desafios virais até tutoriais rápidos e vídeos de comédia.

A interatividade é uma marca registrada do TikTok, permitindo que os usuários criem, respondam a desafios e participem de tendências. A simplicidade no processo de criação e o compartilhamento de vídeos contribui para a disseminação rápida de ideias. O sucesso do TikTok pode ser atribuído à sua capacidade de se adaptar às tendências culturais e comportamentais, bem como à sua abordagem algorítmica eficiente na recomendação de conteúdo.

Embora o TikTok não tenha sido originalmente criado com fins educacionais, educadores começaram a explorar seu potencial pedagógico, utilizando-o como uma ferramenta inovadora para engajar os alunos e compartilhar informações de maneira criativa. Perez-Sabater et al. (2023) citam diversos estudos que exploram o potencial educativo do TikTok. Esses estudos constataram, por exemplo, que a plataforma encoraja os estudantes a: (a) participar mais ativamente nas aulas de língua e a praticar a língua fora do ambiente escolar ao acessarem conteúdos autênticos disponibilizados na rede; (b) fortalecer a autoconfiança para expressar-se oralmente; (c) melhorar a pronúncia; (d) fomentar a criatividade, e (e) melhorar o ambiente em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais agradável.

O TikTok, concebido como uma plataforma de entretenimento e expressão criativa, revela potencialidades interessantes quando considerado como ferramenta para o ensino, podendo ser utilizado para a criação de vídeos curtos em apresentações de projetos, explicação de conceitos ou mesmo produção de peças teatrais, estimulando a expressão individual e a colaboração entre os estudantes. Esse aplicativo permite que os alunos, além de consumirem conteúdo educativo, se envolvam ativamente na construção do conhecimento. Desafios educacionais, debates filmados e resumos de aulas em formato de vídeo podem tornar a aprendizagem em uma atividade dinâmica e interativa.

Para além de ser uma ferramenta para acessar conteúdos de modo mais dinâmico, introduzir o TikTok na sala de aula pode proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades digitais na produção e na edição de vídeos, na superação da timidez e no desenvolvimento de habilidades de apresentação diante da câmera, competências que podem ser relevantes para o mundo contemporâneo e que estão de acordo com as preocupações expressas na BNCC.

Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

- pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BRASIL, 2017, p. 473 e 474).

Conforme já defendido anteriormente, essa ferramenta também pode aproximar o ensino da realidade cotidiana dos alunos. Ao incorporar elementos familiares, como tendências ou estilos de edição populares na plataforma, os educadores podem criar pontes entre o conteúdo acadêmico e a vivência dos estudantes. A natureza descontraída e visual do TikTok pode aumentar, assim, o engajamento dos alunos. Ao transformar tópicos acadêmicos em conteúdos atrativos e envolventes, os educadores podem despertar o interesse dos estudantes, superando a resistência muitas vezes associada à aprendizagem tradicional. Perez-Sabater et al. (2023) resumem que as potencialidades do TikTok para o ensino residem na sua capacidade de oferecer uma abordagem criativa, concisa e visualmente atrativa para a construção de conhecimento.

No projeto aqui proposto, o TikTok é utilizado como uma ferramenta para enfrentar os desafios de engajamento dos estudantes em atividades de leitura e escrita. Ao incorporar essa plataforma na prática educacional, proponho criar ambientes de aprendizagem mais

dinâmicos e alinhados com as expectativas e preferências das novas gerações, para que possam engajar-se na leitura e na escrita de contos. A finalidade é promover um engajamento profundo e significativo dos estudantes nas atividades de leitura e na produção de contos, valendo-se do caráter interativo e do apelo visual do TikTok para estimular a criatividade, a expressão pessoal e o desenvolvimento de habilidades narrativas.

O TikTok, além de ser uma ferramenta envolvente para o desenvolvimento do projeto proposto, também abre possibilidades para estimular a utilização da plataforma como uma ferramenta de aprendizado em diversas áreas. Os alunos podem utilizar o TikTok não apenas para compartilhar seus interesses, mas também para aprender sobre diferentes assuntos e estudar de maneira mais dinâmica. Ao propor o uso dessa plataforma na escola, cabe ao professor orientar sobre o uso responsável dessa mídia social e incentivar a busca por conhecimento. Para tal, é necessário preparar-se com antecedência, buscando conhecer tendências que dialoguem com temas que possam interessar aos alunos e que poderão se tornar parte de atividades de pesquisa em sala de aula ou fora da escola. O TikTok pode se tornar uma extensão do ambiente de aprendizado, onde os alunos têm a oportunidade de explorar, criar, compartilhar e consumir conteúdo relevante para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Tendo delineado as potencialidades do TikTok como ferramenta pedagógica no contexto educacional, o próximo capítulo é dedicado a compartilhar a sugestão de planejamento para implementação do projeto "TikTok na leitura e na escrita de contos". Este capítulo tem como objetivo apresentar a estrutura e os procedimentos didáticos que nortearão a implementação do projeto. Serão discutidos as etapas de planejamento, os objetivos específicos e as atividades propostas, que buscam fomentar a motivação, a criatividade e a análise crítica entre os estudantes.

## 5. PROJETO “TIKTOK NA LEITURA E NA ESCRITA DE CONTOS”

O projeto “TikTok na leitura e na escrita de contos” tem como objetivo principal estimular o gosto e o prazer pela leitura de contos de diferentes períodos e autores da literatura brasileira e propiciar a escrita criativa. Como vimos, o projeto está em consonância com as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio, que busca promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, permitindo que os estudantes se reconheçam em seu contexto histórico e cultural. Para tal, propõe-se trabalhar o gênero literário conto e suas características estruturais, incentivar a criatividade dos alunos na produção textual de um conto e desenvolver a capacidade de reflexão e interpretação dos alunos em relação às diferentes formas de escrita e leitura, atentando para conteúdos relevantes nesse gênero textual. Por meio da leitura, discussão e produção de contos, busca-se criar oportunidades de reflexão sobre a sua própria vida e a vida em sociedade, promovendo a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar e interagir de forma consciente e responsável nas práticas sociais das quais já participam ou das que desejam participar. Nas seções a seguir, apresento os objetivos do projeto, os contos selecionados, as orientações didáticas que nortearam o planejamento para, em seguida, apresentar o planejamento aula a aula, listando as atividades propostas para cada etapa.

### 5.1. OBJETIVOS DO PROJETO

No Quadro 1, a seguir, apresento o tema central, os objetivos centrais a serem alcançados, as habilidades e competências que espera-se desenvolver nos alunos e a descrição do produto final.

Quadro 1: Planejamento geral - tema, objetivos, habilidades e competências

PLANEJAMENTO GERAL		
<b>Título</b>	TikTok na leitura e na escrita de contos	
<b>Tema e problematização</b>	Tema: a complexidade das relações humanas e os desafios enfrentados na construção de identidades individuais e coletivas. Problematização: Como aprender mais sobre as relações humanas na sociedade de hoje e sobre mim por meio da literatura?	
<b>Produto final:</b> Coletânea de contos e vídeos no TikTok	<b>Interlocução</b>	Estudantes leitores de contos e consumidores de conteúdo no TikTok
	<b>Propósito</b>	Divulgar, estimular e promover a leitura de contos; engajar leitores na leitura de contos

	<b>Conteúdo temático</b>	Temáticas variadas (de acordo com a proposta de cada autor, possivelmente relacionadas às temáticas discutidas a partir dos contos lidos)
	<b>Formato</b>	Digital: e-book e vídeos curtos
<b>Metas de aprendizagem e objetivos de ensino</b>	<b>Formação de leitores</b>	Ler e discutir impressões de leituras literárias, abordando temáticas variadas e características estruturais específicas do gênero conto.
	<b>Formação de escritores</b>	Praticar a escrita e a reescrita de contos, com ênfase na expressão individual e na exploração da criatividade.
	<b>Outras habilidades</b>	Desenvolver habilidades de oralidade e produção audiovisual, enfatizando a articulação clara de ideias e a utilização criativa de recursos visuais e sonoros para a comunicação eficaz.
<b>Gêneros do discurso estruturantes</b>		Contos e vídeos para TikTok.

Como já vimos, a BNCC estabelece competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. As competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio já foram mencionadas anteriormente neste trabalho. Para garantir a promoção de uma educação integral e significativa para os alunos, foi fundamental alinhar as atividades propostas com as diretrizes curriculares nacionais. No quadro a seguir, apresento algumas das habilidades e competências da BNCC que, de alguma forma, foram levadas em consideração nas atividades propostas.

Quadro 2: Habilidades e competências específicas

Habilidades	Competências específicas
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)	1
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	1
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	1, 3
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão	1, 4



temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	3, 7
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	6
(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	3, 6
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	1, 3
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	3
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	4
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	6
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	6
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	7
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	7

## 5.2. CONTOS SELECIONADOS PARA O PROJETO

Para o projeto aqui proposto, foram selecionados sete contos de diferentes períodos e autores da literatura brasileira:

Quadro 3: Contos selecionados, autores e ano de publicação

<b>Conto</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>
A Carteira	Machado de Assis	1884
Passeio Noturno	Rubem Fonseca	1975
Maria	Conceição Evaristo	2015
O Homem Nú	Fernando Sabino	1960
O Primeiro Beijo	Clarice Lispector	1971
Umas Pernas Grossas	Natalia Polesso	2015
Buba e o Muro Social	Ferréz	2006

Por meio desses contos, propõe-se aos estudantes uma reflexão sobre a complexidade das relações humanas e os desafios enfrentados na construção de identidades individuais e coletivas. Através de "A Carteira", de Machado de Assis, os alunos podem explorar as nuances da honestidade e da moralidade em situações cotidianas, questionando o valor e as consequências de nossas escolhas. "Passeio Noturno", de Rubem Fonseca, possibilita uma análise crítica da violência e da alienação na sociedade contemporânea, desafiando os alunos a pensar sobre a dessensibilização em relação ao outro. Em "Maria", de Conceição Evaristo, a discussão pode se voltar para as questões, além da violência, de gênero, raça e classe. "O Homem Nu", de Fernando Sabino, permite uma reflexão humorística sobre a vulnerabilidade e as normas sociais que regem nosso comportamento. "O Primeiro Beijo", de Clarice Lispector, abre caminho para uma introspecção sobre as emoções juvenis, o despertar da sexualidade e as complexidades do amadurecimento. "Umas Pernas Grossas", de Natalia Polesso, aborda as questões de identidade, sexualidade e relações interpessoais incentivando os alunos a refletir sobre a pressão social para se enquadrar em certos padrões. Por fim, "Buba e o Muro Social", de Ferréz, traz à tona as disparidades sociais e a segregação urbana.

Optei pelo gênero conto devido à sua brevidade, facilidade de leitura e propensão a surpreender os leitores, podendo servir como uma porta de entrada para despertar o gosto pelo hábito de ler. Quanto à seleção dos contos, optei por uma escolha diversificada, tendo em vista discussões que considero relevantes nessa etapa do Ensino Médio e abrangendo diferentes períodos e estilos literários. Essa variedade proporciona aos alunos um panorama

diverso da literatura brasileira que inclui obras do cânone clássico e contemporâneo e também evidencia a riqueza e a complexidade que permeiam as produções literárias ao longo do tempo. Cabe lembrar que, de acordo com o contexto escolar, os conhecimentos prévios e as demandas da turma, a seleção poderá (e deverá) contemplar outros contos e temáticas. Entendo também que, para além das temáticas aqui levantadas, os contos podem gerar outras discussões que se tornarem significativas para a turma com base em suas interpretações e reações ao que leram. O gênero também pode ser modificado, a depender do projeto pedagógico em foco. É importante que o professor reflita sobre suas escolhas literárias e abordagens pedagógicas, levando em conta as demandas e condições locais, suas próprias preferências, e visando o que faz bom sentido educacional no contexto em que atua.

### 5.3. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A leitura e escrita norteiam todas as aulas, intercalando com produções orais e contribuições dos alunos. As aulas visam o engajamento dos estudantes na leitura e na escrita de contos por meio do uso de abordagens e recursos variados, como escrita no quadro, vídeos, projeções, leitura silenciosa, leitura em voz alta, leitura em grupo, escrita individual, escrita compartilhada, reescrita, interpretação de texto, e o uso do TikTok.

Gibbons (2002) sugere uma abordagem estruturada para o ensino da leitura, organizando as atividades em três fases distintas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Essas atividades têm como objetivo não apenas auxiliar os estudantes na interpretação de textos específicos, mas também fornecer-lhes as habilidades e estratégias necessárias para abordar novos textos de maneira independente e reflexiva. Como veremos mais adiante, entre as estratégias recomendadas para a fase de pré-leitura, destaco a "previsão a partir do título" e "contação de histórias", que serviram de inspiração para o planejamento de algumas das atividades propostas no projeto de ensino apresentado neste trabalho. Além dessas, outras recomendações como "leitura dinâmica", "leitura compartilhada", "pausa para previsão" e "leitura em voz alta" foram empregadas na fase de leitura. A leitura em voz alta proporciona uma oportunidade para que os estudantes pratiquem a oratória e desenvolvam suas habilidades de comunicação e a confiança de se expressar diante de um público. Ao encorajar os alunos a comentarem e se posicionarem sobre o conteúdo lido, essa prática também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação,

enriquecendo assim a experiência educacional com uma dimensão coletiva e interativa. Para as atividades de pós-leitura, as abordagens de "inovação na história", "reinventando o final" e "teatro dos leitores" foram algumas das adotadas.

Como será apresentado no planejamento das aulas, na próxima seção,, para a leitura dos contos, propõe-se perguntas norteadoras e, para a produção escrita, dinâmicas de troca de textos entre colegas para que haja a interação e o compartilhamento de ideias e de produções de sentido, com vistas a trabalhar a reescrita. Outro ponto importante para o planejamento foi a produção do texto em etapas, conforme sugerido por Antunes (2003) e COSSON (2009). Busca-se propor a leitura prévia de outros textos antes de solicitar a produção escrita para que os alunos possam ter subsídios para planejar o seu texto, o que, para quem, para que e como escrever, refletir sobre efeitos de sentido que quer gerar, escrever, reescrever e assim por diante. É importante deixar claro aos alunos que a escrita é um processo de ir e vir permeado pela interação com leitores. Como Geraldi (1991) argumenta, a interação entre autor e leitor é crucial e pode fazer parte do processo de escrita e reescrita através da troca de textos e contribuições. Essa atividade estimula a empatia, a escuta ativa e a capacidade de interpretar e expressar emoções e nuances, fomentando uma interação rica e profunda.

A intenção do trabalho proposto é mesclar atividades individuais, em dupla, trios e grupos, para estimular a participação e a interação dos alunos. Ao trabalhar com diferentes abordagens, busca-se propiciar que todos os alunos tenham a oportunidade de participar das atividades, independentemente de suas habilidades e preferências. As aulas são planejadas de forma a permitir uma maior participação dos alunos, com menos aulas expositivas e mais momentos com dinâmicas e diálogos entre os alunos. A leitura dos contos é realizada em aula, permitindo a discussão e a análise conjunta dos efeitos de sentido e estéticos, das diferentes estratégias narrativas utilizadas pelos autores, além da identificação dos elementos que compõem o gênero literário conto.

Na produção escrita de um conto, os alunos são desafiados a explorar novas formas de expressão literária e interação digital. Cada aluno tem a tarefa de desenvolver uma narrativa única, explorando sua criatividade. O objetivo principal é instigar o prazer pela criação de histórias. Durante o processo de elaboração dos contos, os alunos recebem orientações e feedback constante, incentivando o aprimoramento de suas habilidades narrativas. A abordagem é centrada no aluno, promovendo a autonomia e a expressão individual, ao mesmo tempo em que estimula a colaboração entre os colegas por meio de discussões e trocas de ideias. A reescrita dos contos permite a compreensão da importância do aprimoramento da

escrita, por meio da revisão e da correção dos textos produzidos e ajustes necessários para alcançar os efeitos de sentido pretendidos.

Uma das tendências que vem ganhando espaço no TikTok é a "Fofoca Literária", uma abordagem criativa e envolvente de compartilhar histórias e incentivar a leitura entre os usuários. Inspirados por essa tendência, alunos são encorajados a criar vídeos curtos baseados nos contos que escreveram durante o projeto escolar, adotando uma linguagem descontraída e amigável para narrar os enredos como se fossem fofocas intrigantes. O objetivo é compartilhar detalhes dos contos de forma envolvente, mantendo o suspense e instigando a curiosidade, para que, ao final do vídeo, revelem que se trata de uma criação literária própria, incentivando a audiência a ler a história completa para descobrir seu desfecho.

As tendências no TikTok, como a "Fofoca Literária", são padrões de conteúdo que capturam a atenção de uma vasta audiência na plataforma, variando desde danças e desafios virais até formatos inovadores de vídeos. Essas tendências são moldadas por uma combinação de cultura pop, eventos atuais, novidades na plataforma e, principalmente, pela criatividade dos usuários. Elas desempenham um papel fundamental em determinar quais conteúdos se tornam virais, direcionando a atenção do público para temas específicos e promovendo uma ampla disseminação de ideias.

Ao integrar a dinâmica das tendências do TikTok com projetos literários escolares, professores podem revitalizar o interesse dos alunos pela literatura, transformando a leitura e a escrita em atividades empolgantes e relacionáveis. Através dessa abordagem, busca-se não apenas estimular a imaginação e o engajamento dos estudantes, mas também desenvolver habilidades de comunicação e síntese ao adaptar seus contos ao formato breve e dinâmico exigido pelos vídeos do TikTok. O produto final do projeto proposto é um e-book contendo uma coletânea de contos e vídeos na plataforma TikTok inspirados na tendência "Fofoca Literária" para divulgar suas obras de maneira cativante e envolvente.

#### 5.4. PLANEJAMENTO DAS AULAS

Apresento a seguir o quadro de planejamento detalhado, inspirado no modelo proposto por Schlatter (2009). O cronograma prevê 20 períodos letivos. Para cada período, na coluna "Atividades", listo as atividades planejadas e, na coluna "Objetivos e comentários", os objetivos de aprendizagem específicos a serem alcançados em cada aula e comentários relativos às escolhas pedagógicas feitas. O plano é direcionado a alunos do Ensino Médio e,

embora estruturado para ser desenvolvido ao longo de 20 períodos, destaco a flexibilidade desse planejamento, que permite ajustes conforme o andamento das aulas e as demandas específicas de cada turma, bem como sua adaptação para desenvolvimento no Ensino Fundamental.

Destaco ainda que o planejamento foi pensado como uma atividade diagnóstica a ser desenvolvida no início do ano letivo, em um período em que importa sobremaneira que a turma (alunos e professor) se conheça em vários aspectos, incluindo valores, preferências, perspectivas de mundo e conhecimentos prévios em relação às práticas de leitura e escrita. A partir de um projeto que engaje a turma e das produções dos alunos, o professor poderá observar as necessidades apresentadas, identificando os conteúdos temáticos e linguísticos que demandam maior atenção e que poderão ser trabalhados ao longo do ano letivo. Essa abordagem assegura que o planejamento pedagógico seja verdadeiramente responsivo e alinhado às necessidades dos estudantes, promovendo um processo de ensino e de aprendizagem mais personalizado e significativo.

Quadro 4: Descrição das atividades aula por aula.

Aula	Atividades	Objetivos e comentários
1	<p>1. Dinâmica para a turma conhecer a professora: Escrever no quadro algumas afirmações, mesclando informações pessoais e profissionais verdadeiras e falsas. Os alunos são desafiados a adivinhar quais são verdadeiras. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● "Comecei a dar aulas com 20 anos."</li> <li>● "Meu livro/filme/série favorito(a) é..."</li> <li>● "Gosto de saber das fofocas." (link para as próximas atividades)</li> <li>● "Minha rede social favorita é o TikTok." (link para as próximas atividades)</li> </ul> <p>2. Dinâmica para a professora conhecer os alunos: Dividir os alunos em pequenos grupos aleatoriamente para criarem uma lista de 10 coisas que têm em comum, abrangendo preferências diversas como comida favorita, redes sociais utilizadas, livros lidos, gostos musicais, entre outros. Ao final, cada grupo compartilha sua lista em voz alta com a turma, e a professora registra elementos recorrentes.</p>	<p>Estabelecer vínculos com a turma: as dinâmicas propostas servem tanto para quebrar o gelo, como também para estimular os alunos a criar hipóteses e a utilizar a criatividade, gerando um momento propício para perguntas e interações informais. Busca-se, a partir da listagem do que os alunos têm em comum, ressaltar aproximações possíveis entre os alunos a partir de informações sobre os colegas que talvez ainda não conheçam, além de identificar os interesses dos alunos para possíveis adaptações no plano de aula.</p>


2	<p>1. Perguntar aos alunos se e como utilizam o TikTok e quais são seus conteúdos favoritos na plataforma.</p> <p>2. Assistir vídeo até os 50 segundos:  <a href="https://www.tiktok.com/@patzzic/video/7124655119970471173?is_from_webapp=1&amp;sender_device=pc&amp;web_id=7151389004075533829">https://www.tiktok.com/@patzzic/video/7124655119970471173?is_from_webapp=1&amp;sender_device=pc&amp;web_id=7151389004075533829</a> Descrição do vídeo: Um homem compartilha a tensão de perder sua carteira contendo bilhetes de amor trocados com outro homem casado. A carteira é encontrada pelo marido traído. Pausar vídeo aos 50 segundos, trecho em que a imagem muda para preto e branco e o narrador indaga "Será que ele leu os bilhetes...? Será que ele sabe...?".</p> <p>3. Discutir com a turma as perguntas abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Quais elementos do vídeo contribuem para a construção da tensão narrativa?</li> <li>De que maneira o vídeo aborda questões de relações interpessoais e ética?</li> <li>Quais recursos o narrador utiliza para envolver o espectador?</li> <li>Você já ouviu uma fofoca parecida com essa?</li> <li>O que você acha que aconteceu?</li> </ol> <p>4. Mostrar o final do vídeo.  Descrição do vídeo: após os 50 segundos, o narrador indica a leitura do conto "A Carteira" de Machado de Assis para descobrir o desfecho da história. Perguntar se já leram esse conto.</p> <p>5. Discutir o que é "trend" e como ela se manifesta no TikTok. Explicar que esse tipo de vídeo se trata de uma trend chamada "fofoca literária" e têm como objetivo estimular a leitura. Apresentar exemplos de outros vídeos nesse estilo para ilustrar. Em seguida, introduzir o projeto para a turma: leitura e escrita de contos e criação de vídeos para o TikTok nos moldes de "fofoca literária".</p>	<p>Atividade pré-leitura para introduzir o conto "A Carteira" de Machado de Assis.</p> <p>Discutir questões de ética, relações interpessoais e técnicas narrativas.</p> <p>Identificar como os alunos usam o TikTok e explicar o conceito de "trend".</p> <p>Introduzir o TikTok como ferramenta para estimular a leitura literária.</p> <p>Na apresentação do projeto, é importante deixar claro que haverá trabalho individual, em duplas e em grupos, explicando etapas do trabalho.</p> <p>Os contos dos alunos serão reunidos em um e-book que será compartilhado com a turma e os vídeos serão publicados em uma conta do TikTok criada especialmente para a turma.</p>
3	<p>1. Se necessário, assistir novamente o vídeo da aula anterior para relembrar a história.  <a href="https://www.tiktok.com/@patzzic/video/7124655119970471173?is_from_webapp=1&amp;sender_device=pc&amp;web_id=7151389004075533829">https://www.tiktok.com/@patzzic/video/7124655119970471173?is_from_webapp=1&amp;sender_device=pc&amp;web_id=7151389004075533829</a></p> <p>2. Dividir a turma em grupos de até 4 alunos. Criar finais alternativos para a história, inspirados no vídeo do TikTok.</p> <p>3. Identificar com os alunos as diferenças linguísticas entre o texto escrito (final da história que escreveram) e o vídeo da "fofoca literária". Anotar no quadro expressões coloquiais utilizadas na hora de contar a fofoca, por exemplo: nem te conto!, tu nem sabe!, se eu te contar, tu não acredita!, sabe da última?, etc. Discutir os efeitos de sentido do uso dessas expressões.</p> <p>4. Grupos ou representantes apresentam seus finais, usando a linguagem e recursos narrativos do vídeo.</p>	<p>Identificar expressões características do gênero "Fofoca literária" veiculada no TikTok, relacionando a seleção de recursos linguísticos à prática social e aos efeitos de sentido pretendidos</p> <p>Desenvolver uma apresentação oral que servirá de diagnóstico das habilidades expressivas dos alunos.</p> <p>Atividade pré-leitura para introduzir o conto "A Carteira" de Machado de Assis</p>
4	<p>1. Ler o conto "A Carteira" de Machado de Assis (Anexo I), com o objetivo de descobrir o final da história.</p> <p>2. Ler novamente o conto coletivamente em voz alta, parando para identificar as respostas das perguntas abaixo (escritas no quadro).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Quem é o autor da história?</li> </ol>	<p>Atividade de leitura do conto "A Carteira" de Machado de Assis.</p> <p>Desenvolver habilidades de leitura silenciosa e em voz alta.</p>

	<p>b) Quem escreveu é o mesmo que narra a história?</p> <p>c) Quem narra participa da história?</p> <p>d) Quem são os personagens?</p> <p>e) Quais são as semelhanças do texto com o vídeo? E as diferenças?</p> <p>f) Qual é a parte que mais prende a atenção no texto? E no vídeo?</p> <p>g) Que gênero textual é esse?</p> <p>h) Caso você estivesse vivenciando uma situação semelhante, o que você faria?</p> <p>Responder e corrigir perguntas oralmente com a turma.</p>	<p>Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero conto.</p> <p>Desenvolver a capacidade interpretativa de obras literárias e suas adaptações em diferentes mídias, incentivando o reconhecimento de elementos narrativos na produção de textos literários e audiovisuais.</p> <p>Criar um QR Code para que os alunos possam abrir o texto na hora da aula em PDF e também levar algumas vias impressas, caso algum aluno não tenha celular.</p>
5	<p>1. Responder, em duplas, as perguntas abaixo baseando-se na leitura do conto "A Carteira":</p> <p>a) Como vocês diferenciam o conto de outras formas literárias, como o romance ou a poesia?</p> <p>b) Como a brevidade do conto influencia a construção dos personagens e o desenvolvimento da trama?</p> <p>c) De que maneira o autor consegue criar uma atmosfera envolvente em tão poucas páginas?</p> <p>d) Quais elementos, em sua opinião, são essenciais em um conto?</p> <p>e) Como o final do conto contribui para a sua compreensão geral? Ele é aberto ou fechado?</p> <p>2. Apresentar em Powerpoint (ver exemplo no Anexo II) uma breve explicação sobre a características, estrutura e tipos do gênero conto, incluindo, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O que é;</li> <li>● Principais características: narrador (tipos de narrador), personagens, enredo, tempo, final, objetivo;</li> <li>● Estrutura: introdução, desenvolvimento, conflito, clímax, desfecho;</li> <li>● Tipos de conto.</li> </ul>	<p>Avaliar o conhecimento prévio e introduzir a definição e características do gênero conto.</p> <p>Discutir como o formato compacto do conto impacta a caracterização e a narrativa.</p> <p>Analisar a eficiência da linguagem e dos elementos narrativos em um espaço limitado.</p> <p>Identificar os componentes básicos do conto, como por exemplo, personagens, enredo, cenário, conflito, clímax, desfecho.</p> <p>Refletir sobre o papel dos finais nos contos, característica marcante em muitos contos.</p>
6	<p>Revisar o conteúdo da aula anterior com exercícios sobre o conto "A Carteira" (Anexo III).</p>	<p>Desenvolver a capacidade de interpretação, análise e identificação da estrutura e características do gênero conto através de exercícios sobre o conto "A Carteira" de Machado de Assis.</p>



7	<p>1. Ler individualmente e silenciosamente um conto e depois, discuti-lo com algum colega que leu o mesmo conto. Os contos estão nos anexos VI, VII, VIII, IX e X.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Maria - Conceição Evaristo</li> <li>● O Homem Nú - Fernando Sabino</li> <li>● O Primeiro Beijo - Clarice Lispector</li> <li>● Umas Pernas Grossas - Natalia Polesso</li> <li>● Buba e o Muro Social - Ferréz</li> </ul> <p>2. Em duplas, realizar atividade de compreensão (Anexo V).</p>	<p>Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de contos, aprimorando a compreensão textual, identificação de elementos narrativos, análise de personagens e temáticas, bem como a expressão escrita por meio da realização de exercícios que promovam a reflexão e interpretação dos conteúdos abordados. Ampliar repertório de leitura para que depois escrevam seus próprios contos.</p>
8	<p>1. Os alunos formam grupos de acordo com os contos lidos na aula anterior. Cada grupo apresenta para a turma a resposta do exercício 10: “ Imagine que você vai compartilhar o enredo do conto com seus colegas de forma intrigante, sem revelar o final. Como você construiria essa narrativa para despertar o interesse deles, utilizando estratégias narrativas como suspense ou omissão seletiva?”</p> <p>2. Após a apresentação, os outros grupos formulam hipóteses sobre o desfecho e sugerem o título com base na performance e narrativa apresentada.</p> <p>Para confirmar ou não suas hipóteses, os grupos devem ler os contos disponíveis. O grupo que encontrar a resposta correta (título e desfecho) primeiro ganha um ponto. O grupo que sugerir o desfecho mais parecido com o original, ganha um ponto. O grupo cujo final foi o mais criativo, ganha um ponto. Após a apresentação de todos os grupos, definir com a turma o grupo com a melhor performance.</p>	<p>Desenvolver habilidades de compreensão leitora, análise literária e criatividade narrativa e promover o engajamento e a colaboração entre os alunos através da exploração e compartilhamento de contos de maneira dinâmica e interativa.</p>

9	<p>1. Retomar as principais características do conto: narrador (tipos de narrador), personagens, enredo, tempo, final, objetivo. Escrever contribuições dos alunos no quadro.</p> <p>2. Planejar a escrita do conto. Responder individualmente:</p> <p>Ideia Central e Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que você quer explorar ou contar?</li> <li>- Qual tema você deseja abordar? (Ex.: amor, perda, aventura, mistério, etc.)</li> </ul> <p>Personagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem são os personagens principais e secundários do seu conto? Descreva brevemente suas características principais.</li> </ul> <p>Ambiente e Tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Onde e quando a história se passa?</li> <li>- Quanto tempo dura a trama?</li> <li>- O cenário e/ou o tempo influencia a trama? Se sim, como?</li> </ul> <p>Estrutura Narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual será o tipo de narrador? Quem contará a história?</li> <li>- Como você planeja começar o seu conto? (descrição, diálogo, pensamento, etc.)</li> <li>- Qual será o clímax da história? (ponto de maior tensão ou virada)</li> <li>- Como você planeja concluir o seu conto? (com uma resolução, uma reviravolta, aberto para interpretação, etc.)</li> <li>- O que terá de inesperado no desfecho?</li> <li>- Que tipo de conto será?</li> <li>- O que fará com que o leitor queira ler até o final da história?</li> </ul> <p>Estilo e Linguagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que tipo de linguagem você usará? (simples, complexa, poética, coloquial, etc.)</li> <li>- Haverá algum elemento estilístico específico? (metáforas, ironia, etc.)</li> <li>- Você incluirá diálogos? De que forma a escolha de palavras e o estilo de fala dos personagens ajudarão a revelar suas personalidades e contribuirão para o desenvolvimento da trama?</li> </ul>	<p>Revisar e consolidar o entendimento das características fundamentais do gênero conto.</p> <p>Orientar os alunos no planejamento de seus próprios contos, estimulando a criatividade.</p> <p>Preparar os alunos para a etapa de escrita. As perguntas podem ser escritas no quadro ou impressas.</p>
10	<p>1. Produzir a primeira versão de um conto individualmente: os alunos escrevem a primeira versão do conto buscando contemplar as características discutidas e a estrutura estudada nas aulas anteriores (introdução, desenvolvimento, conflito, clímax e desfecho).</p> <p>2. Compartilhar a primeira versão com um colega para trocar ideias sobre a narrativa.</p> <p>3. Entregar a primeira versão para o professor. (Professor irá ler e fazer comentários para a reescrita)</p>	<p>Escrita da primeira versão do conto e compartilhamento de ideias com colegas. Se a escola disponibilizar infraestrutura necessária, essa aula pode acontecer no laboratório de informática.</p> <p>Uma sugestão pode ser a criação de documento no drive com uma pasta denominada <i>contos da turma X</i>, para que os alunos e professor possam acessar, ler os contos, fazer comentários e quaisquer alterações no seu texto fora do horário de aula, podendo essa ser uma tarefa de casa.</p>

11	<p>1. Dividir a turma em 5 grupos para a criação de contos coletivos com o título "Passeio Noturno". O conto deve ter introdução, desenvolvimento, conflito, clímax e desfecho, desenvolvidas nas seguintes etapas.</p> <p>a) Cada grupo escreve a introdução do conto com título "Passeio Noturno"</p> <p>b) As introduções são distribuídas para outros grupos, que, por sua vez, escrevem um desenvolvimento para a história.</p> <p>c) Segue-se com a mesma dinâmica de troca de textos para a escrita do conflito, do clímax e do desfecho da história por outro grupo.</p> <p>Ao término da atividade, haverá 5 contos completos, cada parte escrita por um grupo diferente.</p> <p>2. Compartilhar, por meio da leitura em voz alta, os contos criados. Discutir coletivamente as partes do conto, a criação dos personagens, do enredo, do clímax e do desfecho, analisando de que modo podem ser aprimorados. Discutir a seleção de palavras e seus efeitos de sentido, avaliando de que modo poderiam ser substituídas por outras para aprimorar os efeitos de sentido pretendidos.</p>	<p>Atividade de pré-leitura do conto "Passeio Noturno" de Rubem Fonseca.</p> <p>Fomentar a criatividade e imaginação dos alunos ao desafiá-los a iniciar uma história baseada apenas em um título. Desenvolver habilidades de escrita colaborativa. Praticar a estrutura narrativa de contos. Estimular a capacidade de adaptação e continuidade, já que cada grupo deve continuar a história de onde outro grupo parou, mantendo a coerência e o fluxo da narrativa, apesar das mudanças de perspectiva e estilo.</p> <p>Encorajar os alunos a lerem suas histórias em voz alta para a turma. Incentivar a reflexão sobre o processo de escrita e revisão, destacando a importância da reescrita e da edição no processo criativo e como essas etapas podem melhorar significativamente a qualidade de um texto.</p> <p>Destacar a importância de se atentar à sequência de fatos para criar uma história coerente.</p>
12	<p>1. Leitura silenciosa do conto <i>Passeio Noturno</i> (Rubem Fonseca) para comparar com as produções feitas na aula anterior. Discutir semelhanças e diferenças entre os textos produzidos em aula e o de Rubem Fonseca.</p> <p>2. Em duplas, responder exercícios sobre o texto. (Anexo V).</p> <p>3. Correção coletiva dos exercícios.</p>	<p>Desenvolver habilidades de comparação literária e análise textual através da leitura e discussão do conto "Passeio Noturno" de Rubem Fonseca, contrastando-o com as produções feitas pelos alunos.</p> <p>Exercitar a interpretação crítica do texto por meio de atividades dirigidas e correção coletiva.</p>
13	<p>1. Fazer breve retomada sobre a narrativa do conto "Passeio Noturno". Discutir sobre expectativas em relação à adaptação do conto para um curta-metragem.</p> <p>2. Assistir ao vídeo "Passeio Noturno - Rubem Fonseca" disponível no YouTube.   <a href="#">Passeio Noturno - Rubem Fonseca (Night Drive)</a> Pedir para os alunos anotarem pontos que chamaram atenção relacionados à adaptação da narrativa, atuação, ambientação, entre outros.</p>	<p>Analisar e interpretar a adaptação do conto "Passeio Noturno" de Rubem Fonseca para vídeo, observando as escolhas criativas.</p> <p>Desenvolver o pensamento crítico dos alunos sobre as temáticas abordadas no conto e no vídeo, como a desumanização, a busca por sensações extremas, e a crítica social.</p>

	<p>3. Discutir oralmente com a turma as impressões do vídeo: o que surpreendeu, o que foi bem adaptado, o que poderia ser diferente. Comparar o vídeo com o texto original, focando em elementos como narrador, personagens, enredo, clímax e desfecho. Abordar as escolhas estéticas e narrativas do diretor e como elas influenciam a percepção da história.</p> <p>4. Em duplas ou pequenos grupos, discutir as questões: representação da violência, indiferença social, a escolha do protagonista para "conhecer" uma de suas vítimas e o impacto dessa decisão. Compartilhar em formato de debate.</p> <p>5. Nos mesmos grupos, escrever uma outra possibilidade de final para o conto. Compartilhar com leitura em voz alta.</p>	<p>Identificar os elementos da narrativa no vídeo, comparando com o texto original.</p> <p>Estimular a escrita criativa e crítica a partir da reflexão sobre o vídeo e o conto.</p>
14	<p>1. Escrever a segunda versão dos contos, estes já com os comentários e orientações do professor.</p>	<p>Promover uma reflexão sobre o próprio trabalho, incentivar a reflexão sobre como podem aprimorar sua narrativa, estrutura, personagens, e outros elementos do conto. Valorizar o processo de escrita como um trabalho contínuo.</p> <p>Se possível, realizar essa aula no laboratório de informática.</p>
15	<p>1. Ler os contos de outros colegas e deixar comentários, elogios e sugestões de melhoria.</p>	<p>Fomentar a leitura crítica e a capacidade de dar e receber feedback construtivo, além de promover a apreciação literária e a colaboração entre os alunos.</p> <p>Se possível, realizar essa aula no laboratório de informática.</p> <p>Recomenda-se a elaboração de uma grade avaliativa em conjunto com os alunos, visando orientar a leitura e facilitar os comentários no processo de feedback.</p> <p>Instruir alunos a escrever comentários construtivos e sugestões pertinentes. Incentivar a escrita de elogios para reforçar aquilo que está bom no texto. Utilizar comentários que receberam do professor na primeira versão como exemplos a serem seguidos.</p>
16	<p>1. Ler os comentários e seguir com a reescrita.</p> <p>2. Entregar a versão final para o professor.</p>	<p>Incentivar a reflexão sobre como podem aprimorar seus textos, valorizando o processo da reescrita.</p>

		<p>O professor deve fornecer auxílio e feedback ao longo desta aula.</p> <p>Se possível, realizar essa aula no laboratório de informática.</p>
17	<p>Organização e planejamento do Vídeo "Fofoca Literária" para TikTok. Retomar a explicação dessa etapa do projeto: criar um vídeo curto que desperte o interesse pelo conto sem revelar seu final para ser postado no TikTok. Discutir sobre a importância de escolher elementos-chave do conto para incluir no vídeo. Reproduzir o vídeo assistido no início do projeto: <a href="https://www.tiktok.com/@patzzic/video/7124655119970471173?is_from_webapp=1&amp;sender_device=pc&amp;web_id=7151389004075533829">https://www.tiktok.com/@patzzic/video/7124655119970471173?is_from_webapp=1&amp;sender_device=pc&amp;web_id=7151389004075533829</a> Incentivar que os alunos busquem vídeos semelhantes para inspiração.</p> <p>Responder, perguntas orientadoras para o planejamento do vídeo.</p> <p>Imagine que você vai compartilhar o enredo do conto com seus colegas de forma intrigante, sem revelar o final.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem irá contar a história? (personagem, alguém que viu, narrador)</li> <li>- Em qual ambiente o vídeo será gravado?</li> <li>- Que informações e fatos serão incluídos na narração para manter o mistério e o interesse?</li> <li>- Quais fatos serão omitidos?</li> <li>- Que cena construirá o clímax do vídeo?</li> <li>- Que frase de efeito será usada para intensificar o suspense?</li> <li>- Como encerrar o vídeo e incentivar o público a ler o conto completo?</li> </ul>	<p>Desenvolver criatividade na adaptação de um conto para um formato audiovisual breve.</p> <p>Estabelecer com a turma duração mínima e máxima (sugestão: de 30 segundos a 2 minutos). É importante que os alunos sejam incentivados a explorar a escola em busca do melhor cenário para suas gravações, promovendo autonomia e criatividade na escolha do ambiente. Embora os vídeos sejam produções individuais, os alunos podem ser encorajados a colaborar entre si, compartilhando ideias e oferecendo ajuda quando necessário. Fornecer feedback e auxílio aos alunos durante essa atividade.</p> <p>Se a turma não tiver familiaridade com o TikTok, avaliar a necessidade de propor tarefas preparatórias para a produção do vídeo, tais como: estudo do gênero, elaboração de roteiro, legendagem, etc.</p>
18	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revisar o planejamento e fazer ajustes finais.</li> <li>2. Gravar os vídeos para o TikTok (vídeos individuais).</li> <li>3. Fazer possíveis edições necessárias.</li> <li>4. Enviar vídeo à professora pelo WhatsApp, para serem publicados em uma conta privada do TikTok, criada especialmente para a turma.</li> </ol>	<p>Concluir a criação dos vídeos "Fofoca Literária" para TikTok, envolvendo revisão e ajustes no planejamento, gravação dos vídeos, edição, promover a criatividade e a colaboração entre os alunos.</p> <p>Apesar de ser um trabalho individual, incentivar os alunos a colaborarem uns com os outros. O professor deve acompanhar os alunos durante a ida e volta ao pátio, proporcionando suporte, esclarecendo dúvidas e observando a colaboração entre os estudantes.</p>

19	<p>1. Compartilhar os vídeos na sala de multimídia.</p> <p>2. Compartilhar com a turma a coletânea de contos escritos pelos alunos para leitura e comentários dos colegas.</p>	<p>Trocar impressões sobre os contos e receber feedback construtivo sobre seu desempenho e criatividade. Fortalecer o senso de comunidade na turma.</p> <p>Sugere-se conversar com os alunos sobre suas preferências de publicação (pública/privada). Considere a ética da divulgação da imagem dos alunos ao publicar os vídeos e os contos. Obtenha consentimento e verifique as políticas da escola sobre divulgação de imagens.</p>
20	<p>1. Escolher um dos contos da coletânea e ler individualmente.</p> <p>2. Organizar a sala em um grande círculo para uma roda de conversa. Propor temas para discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que aprendi com o projeto</li> <li>- Desafios que enfrentei e como os superei</li> <li>- Comentário sobre o conto lido.</li> </ul>	<p>Refletir sobre o processo criativo e de aprendizagem ao longo do projeto. Proporcionar momento de autoavaliação. Compartilhar experiências, desafios e conquistas. Promover a apreciação crítica e construtiva dos trabalhos realizados. Encorajar a integração, a expressão oral e o respeito pelas ideias dos outros.</p>

A valorização da diversidade nos ambientes de aprendizagem é primordial para enriquecer a experiência educacional. Com essa perspectiva, o papel do educador é fundamental na identificação e no atendimento às especificidades de cada grupo de alunos. Isso implica, conforme dito anteriormente, a necessidade de modificações pontuais no planejamento das aulas, que podem incluir a alteração dos textos utilizados, a expansão ou simplificação de conteúdos e a substituição de determinadas atividades. Além disso, a adaptação na duração e na complexidade das tarefas propostas é crucial para o alinhamento às necessidades e aos interesses particulares de cada turma e de cada estudante. Essas adaptações podem propiciar um ensino mais inclusivo, capaz de responder de forma eficaz e sensível às variações individuais e coletivas e de promover um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante para todos. Ressalto também que, caso a dinâmica proposta com o TikTok não se adeque à realidade da turma, seja por falta de recurso ou interesse, é possível flexibilizar o foco para abordagens alternativas, como por exemplo, a prática da "fofoca" ou a exploração de outros aplicativos e sites, como Instagram, Twitter, Youtube, etc. A flexibilidade e a adaptabilidade do projeto à turma são essenciais para criar oportunidades significativas para a aprendizagem.

## 6. CONCLUSÃO

Cultivar o interesse dos alunos pela leitura e escrita de textos literários é um compromisso educacional que deve ser estimulado diariamente dentro e fora da sala de aula. Assim, torna-se essencial desenvolver atividades que fomentem o hábito de ler, compreender e produzir textos. A proposta pedagógica, aqui apresentada, surge como uma possibilidade de contribuir com o compartilhamento de ideias que incentivam métodos de ensino sintonizados com as realidades sociais e interesses dos alunos. Compreendo que o educador deve ir além da simples replicação de métodos e da transmissão de conteúdos. É imprescindível reavaliar e renovar as práticas de ensino, adotando estratégias mais interativas, contextualizadas e alinhadas com a diversidade de perfis dos estudantes contemporâneos. Tal mudança visa promover um engajamento dos estudantes, conferindo significado às atividades em sala de aula.

Este trabalho trouxe uma proposta prática de uso de uma plataforma digital presente no cotidiano de muitos jovens. Proponho o TikTok como ferramenta pedagógica pois destaco a importância de abordagens mais contemporâneas no contexto educacional. A metodologia tradicional de ensino, muitas vezes, enfrenta desafios em manter a atenção e o interesse dos alunos, especialmente em um mundo saturado de estímulos visuais e interações digitais. Nesse cenário, a inovação pedagógica torna-se imperativa não apenas para engajar, mas também para transformar a experiência educacional.

A elaboração da proposta pedagógica aqui discutida revisitou discussões e materiais abordados nas disciplinas de Estágio, principalmente os estágios 1 e 2 em Língua Portuguesa, do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto apresentado é resultado do aprimoramento de ideias desenvolvidas, inicialmente, no Estágio 1 de forma individual e posteriormente no Estágio 2 em dupla. As experiências vividas durante os anos de faculdade estabeleceram o fundamento teórico essencial para a formulação deste projeto pedagógico que considero um material interessante e útil para professores da Educação Básica. Através de um processo colaborativo e reflexivo, a proposta se enriqueceu, culminando em um projeto pedagógico que não apenas sintetiza o conhecimento teórico adquirido, mas também se propõe a refletir sobre a prática educativa contemporânea.

Ao longo deste trabalho, explorei as interseções entre educação, escola e as transformações contemporâneas, com um foco especial no ensino de língua portuguesa e literatura, ressaltando a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras para enfrentar os

desafios atuais. No momento em que vivemos, o ensino e a prática da leitura, bem como o desenvolvimento de habilidades de escrita e reescrita, devem atender aos interesses e necessidades dos alunos, promovendo uma educação que emancipe e que vá além da simples aderência a um currículo escolar que tradicionalmente tem priorizado conhecimentos gramaticais normativos e sem relação com o uso da linguagem em práticas sociais.

Nesse sentido, a leitura e escrita desempenham um papel crucial, não apenas no aprimoramento acadêmico, mas como um meio de contribuir para o crescimento individual e social, estimulando o pensamento crítico. A literatura permite uma reflexão sobre a condição humana e a sociedade, oferecendo perspectivas que podem tanto refletir contextos específicos quanto transcender tempo e lugar. Este trabalho buscou explorar e propor modos de ensinar leitura e escrita que engajassem os alunos na literatura, valorizando a participação ativa do leitor e do autor. A interação entre leitura, interpretação e produção textual é crucial no conteúdo disciplinar de Língua Portuguesa, e o estudo integrado da língua e literatura pode proporcionar uma experiência de aprendizagem rica e significativa. Por esse motivo, atividades de leitura e escrita permeadas pela oralidade foram planejadas para todas as etapas do projeto, de acordo com o que está previsto pela BNCC. O gênero conto e a “Fofoca Literária” no TikTok, por sua brevidade, se mostram particularmente eficazes para os objetivos propostos, facilitando o engajamento dos alunos com a língua de maneira mais dinâmica.

A preparação prévia e a relação professor-aluno são elementos essenciais para o sucesso das aulas, assim como a adoção de elementos do cotidiano dos alunos e ferramentas contemporâneas, como o TikTok, podem estimular o interesse pela leitura e pela escrita. Este trabalho reforça o compromisso dos educadores em se aproximar dos universos dos alunos, tornando o ensino mais relevante. O TikTok está sendo proposto como uma ferramenta pedagógica, proporcionando uma abordagem para engajar os alunos nas práticas de leitura e escrita, aproveitando suas características dinâmicas para promover uma aprendizagem mais significativa.

Através do planejamento proposto, busquei sugerir atividades dinâmicas para que os alunos possam desenvolver a leitura e a escrita de contos de maneira criativa, visando inspirar outros professores a planejarem aulas que transcendam os métodos tradicionais. O projeto foi inicialmente pensado para responder às minhas demandas acadêmicas de estágio supervisionado, mas, neste trabalho, pude aprofundar a reflexão sobre como um planejamento pedagógico pode enfrentar desafios e explorar novas possibilidades para enriquecer a minha própria prática educacional.



Conhecer os interesses dos alunos é como descobrir as chaves para desbloquear as portas do aprendizado. Ao entender o que desperta a curiosidade e o entusiasmo de cada estudante, o professor pode adaptar suas abordagens, tornando as aulas mais envolventes e pertinentes. O projeto apresentado pretende promover oportunidades para a prática da leitura e da escrita de contos, e incentivar a criatividade dos alunos, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência envolvente.

Reconheço que este trabalho apresenta limitações e possibilidades de aprofundamento, abrindo, assim, campo para pesquisas futuras. Poderia se estudar, por exemplo, o desenvolvimento deste projeto, analisando o percurso proposto e/ou ajustes necessários para determinada turma. Outras investigações poderiam se debruçar em estudos de caso em diferentes realidades escolares, no uso de ferramentas digitais específicas para o ensino de leitura e escrita, bem como a eficácia de estratégias de ensino adaptadas a outras tecnologias digitais.

Concluo enfatizando que nossa dedicação como educadores está intimamente conectada ao esforço contínuo de nos alinharmos com as vivências dos estudantes e ao desejo de tornar nosso ensino cada vez mais instigante e relevante. Os limites desta, ou de qualquer proposta didática, residem na criatividade do docente.

## 7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BOURDIEU, P. Efeitos de lugar. In: BOURDIEU, Pierre (coord.). A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017.

COSSON, R.; PAULINO, G. Letramento literário: para viver dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (orgs.). Escola e Leitura: Velha Crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

CORONEL, L. P. Ensino de literatura na contemporaneidade. In: ERNST, Aracy; LEFFA, Wilson; SOBRAL, Adail. (Org.). Ensino e linguagem: novos desafios. 1ed. Pelotas: EDUCAT / Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2014, v. 1, p. 127-135.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1981.

SANTOS, G. S.; MOREIRA, S. C.; GANDIN, A. Desafios do trabalho escolar e do currículo na escola pública: interfaces com o efeito do território periférico. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 3, p. 760-784, 2018.

GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIBBONS, P. Scaffolding language scaffolding learning: Teaching second language learners in the mainstream classroom. Portsmouth, NH: Heinemann, 2002.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). A leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 51-62.

LUKE, A.; FREEBODY, P. Further Notes on the Four Resources Model Reading Online, International Reading Association, 1999. Disponível em: <http://www.readingonline.org/research/lukefreebody.html>

NAUJORKS, J. da C.; ROTTAVA, L.; TROIAN, I; RODRIGUES, L. L. (Org.). Estágio de docência: percursos de uma experiência docente na formação de professor de Língua Portuguesa. 1a ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

PÉREZ-SABATER, C.; CERESO HERRERO, E.; BARBASÁN ORTUÑO, I. Tiktok/Flipgrid for foreign language learning in higher education: A case study. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, v. 29, n. 1, p. 1–19, 2023.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópio*, v. 7, n. 1, p. 11-23, 2009.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SIMÕES, L. J.; FARIAS, B. S. Conversa vai, escrita vem. *Revista Na Ponta do Lápis*, n. 21, p. 30-39, 2013.

SIMÕES, L. J.; RAMOS, J. W.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A. M. Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, v. 9, n. 2, p. 11-22, 2008.

## ANEXOS

## Anexo I

A Carteira  
Machado de Assis

...De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira.

Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

— Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez. — É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

— Tu agora vais bem, não? Dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

— Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, com que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

— Nada, nada.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A idéia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com, trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua da Assembléia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, — enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e

Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? Era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio.

Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro," pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dous cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

"Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma cousa.

— Nada.

— Nada?

— Por quê?

— Mete a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. — Sabes se alguém a achou?

— Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

— Mas conheceste-a?

— Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

FIM

Fonte: ASSIS, Machado de. A Carteira, 1884.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000180.pdf>

## Anexo II

### Características do gênero conto (conteúdo apresentado em PPT)

- O que é o conto?

O gênero literário conto é um texto com uma narrativa curta que apresenta início, meio, fim e apenas um conflito. O momento de maior tensão na história é chamado de clímax, além disso, normalmente apresenta poucos personagens, sendo um deles o personagem principal e é em torno deste personagem que giram os acontecimentos. A origem dos contos está relacionada à tradição de contar histórias de forma verbal. Quando transcritas, essas mesmas histórias resultam em uma narrativa concisa que pode ser lida em pouco tempo.

- Principais características:

- Narrador: É a voz que conta a história dentro da narrativa (não confunda com o autor). O narrador pode contar a história de três maneiras:

- Narrador-personagem: quando um dos personagens narra a história. Por isso, muitas vezes, os verbos são conjugados em primeira pessoa (eu), mas podem também ser conjugados em terceira (ele/ela) quando o narrador-personagem conta o que acontece com os outros personagens.

- Narrador-observador: esse tipo de narrador não participa da história. Ao invés disso, ele é apenas uma “voz” contando o que acontece. Entretanto, assim como o leitor, esse narrador não sabe o que se passa na consciência das personagens, não sabe o que aconteceu no passado (anterior à narrativa) nem o que acontecerá no futuro.

- Narrador-onisciente: ele não participa da história, mas essa “voz” é onisciente, ou seja, sabe de tudo no universo daquela narrativa, sabe o que as personagens estão pensando e sentindo. Também conhece o passado anterior à narrativa e o futuro.

- Poucos personagens: por serem mais objetivos, contos costumam apresentar um número reduzido de personagens.

- Enredo único: É o que acontece na história, ou seja, a sequência de ações que faz com que a narrativa exista e tenha um começo, um meio e um fim. Muitas vezes a história gira em torno de uma única situação.

- Curto espaço de tempo: os contos costumam apresentar tramas que não se estendem por longos períodos. É comum, por exemplo, que a história se passe em um só dia.

- Final súbito: em contos, é normal que o fim aconteça imediatamente depois do clímax. Não há, portanto, uma fase da história em que podemos acompanhar as consequências da resolução do conflito.

- Objetivo único: por não possuir desdobramentos, o conto busca causar um sentimento único no leitor (alegria, indignação, melancolia, surpresa, etc) ou, simplesmente, contar uma história.

- Estrutura do conto:

- Introdução (ou apresentação): é o início da narrativa. Nela, podemos descobrir o contexto da narrativa: quem são as personagens, qual é o espaço e o tempo nos quais a história vai ser narrada e quais são os primeiros acontecimentos dela.

- Desenvolvimento (ou surgimento do conflito): apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa. Vemos o conflito (situação-problema) que fará as personagens agirem para resolvê-lo

- Clímax: é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história

- Conclusão (ou desfecho/solução do conflito): como o nome já diz, é o final da história, que será provavelmente diferente de como ela começou. Pode mostrar que o problema foi solucionado ou não, dependendo muito mais do tipo de conto que estamos lendo.

- Tipos de contos:

Há diversos tipos de contos, do qual se destacam:

- Contos realistas: narram situações realistas e não ima

- Contos populares: narram histórias transmitidas de uma geração para outra.

- Contos fantásticos: apresentam mistura de realidade com ficção e confundem os leitores com acontecimentos absurdos.

- Contos de terror: narram histórias cheias de mistérios, suspense e medo.

- Contos de humor: têm como objetivo divertir os leitores.

- Contos infantis: histórias para crianças e que têm a intenção de transmitir uma lição moral.

- Contos psicológicos: envolvem lembranças e sentimentos, e têm a intenção de levar o leitor a refletir.

- Contos de fadas: histórias que envolvem príncipes e princesas, e se desenvolvem em torno de um acontecimento trágico, mas que têm um final feliz.

Adaptado de: OLIVEIRA, Daniela Pereira de. Conteconto versão 1.0.0: uso da tecnologia como proposta pedagógica para o letramento literário. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15956>

### Anexo III

Exercícios sobre o conto "A Carteira".

A partir da leitura do conto "A carteira", responda às seguintes questões:

1) Quem é o autor deste conto?

2) Assinale a alternativa correta:

- a) O narrador do conto "A carteira" é Machado de Assis.
- b) O narrador do conto é Honório.
- c) O narrador do conto é alguém que não participa da história e é onisciente.
- d) O narrador do conto é alguém que participa da história e narra os fatos em primeira pessoa (eu).

3) Relacione as colunas (personagem - característica):

( 1 ) Honório	( ) Devido à pressão de um deles, o protagonista ficou num conflito muito intenso entre devolver ou não a carteira.
( 2 ) D. Amélia	( ) Nenhuma característica física dele é apontada. Ele poderia ser o dono do estabelecimento, mas não é dito.
( 3 ) Gustavo	( ) Fingia estar alegre. Não permitia que ninguém soubesse de suas angústias.
( 4 ) A filha de Honório e D. Amélia	( ) Era inescrupuloso, pois frequentava a casa do amigo e tinha um caso com a esposa dele.
( 5 ) O homem que estava na porta da loja	( ) Personagem que "vivia aborrecida da solidão".
( 6 ) Credor	( ) Tem quatro anos de idade.

4) Identifique o fato que desencadeia o enredo deste conto e diga por que este evento move toda a história.

5) Em quanto tempo se passa a história?

6) Ao término da leitura do conto "A carteira" percebe-se que Honório interpretara a desconfiança do amigo de forma equivocada. O que Honório achou que fosse? Qual foi, na verdade, a desconfiança de Gustavo?

7) Em sua opinião, por que Honório não leu os bilhetinhos que encontrou na carteira de Gustavo? No lugar dele você teria feito o mesmo? Justifique.

8) No final, a traição foi revelada para o leitor e não foi descoberta por Honório. Você esperava esse final de história? O que achou?

9) O texto contém travessões e aspas no início de alguns parágrafos. Por que foram utilizados?

10) A estrutura narrativa do conto é composta por: introdução, desenvolvimento, conflito, clímax e desfecho. Observe os momentos abaixo e relacione com as estruturas.

- Honório encontra uma carteira na rua (\_\_\_\_\_).
- Honório está diante de Gustavo e de D. Amélia, que estão preocupados (\_\_\_\_\_).
- Honório devolve a carteira para Gustavo sem ter aberto os bilhetinhos e, por isso, sem descobrir que era traído (\_\_\_\_\_).
- Honório é advogado, tem uma família e está cheio de dívidas (\_\_\_\_\_).
- Honório passa a se preocupar em ficar ou não com o dinheiro que estava na carteira (\_\_\_\_\_).

Adaptado de: Lyra, Thayná Aparecida de Almeida; Silva Júnior, Silvio Nunes da. O gênero conto no ensino de língua portuguesa: possibilidades a partir de uma sequência didática. Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v. 1, n. 1, p. 1-180, mar./jun. 2021. Disponível em: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/O-G%C3%8ANERO-CONTO-NO-ENSINO.pdf>

f

#### Anexo IV

Passeio Noturno  
Rubem Fonseca

Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, contratos.

Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa-de-cabeceira, disse, sem tirar os olhos das cartas, você está com um ar cansado. Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. Você não vai largar essa mala? Perguntou minha mulher, tira essa roupa, bebe um uisquinho, você precisa aprender a relaxar.

Fui para a biblioteca, o lugar da casa onde gostava de ficar isolado e como sempre não fiz nada. Abri o volume de pesquisas sobre a mesa, não via as letras e números, eu esperava apenas. Você não pára de trabalhar, aposto que os teus sócios não trabalham nem a metade e ganham a mesma coisa, entrou a minha mulher na sala com o copo na mão, já posso mandar servir o jantar?

A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescidos, eu e a minha mulher estávamos gordos. É aquele vinho que você gosta, ela estalou a língua com prazer. Meu filho me pediu dinheiro quando estávamos no cafezinho, minha filha me pediu dinheiro na hora do licor. Minha mulher nada pediu, nós tínhamos conta bancária conjunta.

Vamos dar uma volta de carro?, convidei. Eu sabia que ela não ia, era hora da novela. Não sei que graça você acha em passear de carro todas as noites, também aquele carro custou uma fortuna, tem que ser usado, eu é que cada vez me apego menos aos bens materiais, minha mulher respondeu.

Os carros dos meninos bloqueavam a porta da garagem, impedindo que eu tirasse o meu carro. Tirei o carro dos dois, botei na rua, tirei o meu e botei na rua, coloquei os dois carros novamente na garagem, fechei a porta, essas manobras todas me deixaram levemente irritado, mas ao ver os para-choques salientes do meu carro, o reforço especial duplo de aço cromado, senti o coração bater apressado de euforia. Enfiei a chave na ignição, era um motor poderoso que gerava a sua força em silêncio, escondido no capô aerodinâmico, Saí, como sempre sem saber para onde ir, tinha que ser uma rua deserta, nesta cidade que tem mais gente do que moscas. Na Avenida Brasil, ali não podia ser, muito movimento. Cheguei numa rua mal iluminada, cheia de árvores escuras, o lugar ideal. Homem ou mulher?, realmente não fazia grande diferença, mas não aparecia ninguém em condições, comecei a ficar tenso, isso sempre acontecia, eu até gostava, o alívio era maior. Então vi a mulher, podia ser ela, ainda que mulher fosse menos emocionante, por ser mais fácil. Ela caminhava apressadamente, carregando um embrulho de papel ordinário, coisas de padaria ou quitanda, estava de saia e blusa, andava depressa, havia árvores na calçada, de vinte em vinte metros, um interessante problema a exigir uma grande dose de perícia. Apaguei as luzes do carro e acelerei. Ela só percebeu que eu ia para cima dela quando ouviu o som das borrachas dos pneus batendo no meio-fio. Pequei a mulher acima dos joelhos, bem no meio das duas pernas, um pouco mais sobre a esquerda, um golpe perfeito, ouvi o barulho do impacto partindo os dois ossões, dei uma guinada rápida para a esquerda, passei como um foguete rente a uma das árvores e deslizei com os pneus cantando, de volta para o asfalto. Motor bom, o meu, ia de zero a cem quilômetros em onze segundos. Ainda deu para ver que o corpo todo desengonçado da mulher havia ido parar, colorido de vermelho, em cima de um muro, desses baixinhos de casa de subúrbio.

Examinei o carro na garagem. Corri orgulhosamente a mão de leve pelos para-lamas, os para-choques sem marca. Poucas pessoas, no mundo inteiro, igualavam a minha habilidade no uso daquelas máquinas.

A família estava vendo televisão. Deu a sua voltinha, agora está mais calmo?, perguntou minha mulher, deitada no sofá, olhando fixamente o vídeo. Vou dormir, boa noite para todos, respondi, amanhã vou ter um



dia terrível na companhia.

Fonte: FONSECA, Rubem. Feliz ano novo. Nova Fronteira, 2020. Disponível em:  
[https://www.google.com.br/books/edition/Feliz\\_ano\\_novo/ZNROvgJMrogC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=passeio+noturno+rubem+fonseca&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Feliz_ano_novo/ZNROvgJMrogC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=passeio+noturno+rubem+fonseca&printsec=frontcover)

## Anexo V

Responda a partir do conto lido:

1. Como a estrutura do conto (introdução, desenvolvimento, clímax, conclusão) contribui para a construção do enredo e impacto no leitor?
2. Quem é o autor do conto e como seu contexto histórico e literário influencia a narrativa? (Utilize a internet para pesquisar)
3. Identifique os personagens. Quais são suas características principais e como elas afetam suas ações e relações dentro da história?
4. Que tipo de narrador conduz a história (primeira pessoa, onisciente, observador, etc.) e de que forma isso afeta a percepção do leitor sobre os eventos e personagens?
5. Descreva o cenário do conto e analise sua importância para o desenvolvimento da trama. Como o período em que a história se passa influencia os eventos?
6. Resuma o enredo em uma frase, destacando o conflito central da narrativa.
7. Qual evento inicial impulsiona a trama? Discuta como esse momento determina a direção da história.
8. Analise a relação do título com o conteúdo do conto. Que insights o título oferece sobre os temas ou mensagens da história?
9. O desfecho do conto surpreendeu você? Reflita sobre suas reações ao final da história e explore as emoções e pensamentos que ele provocou.
10. Imagine que você vai compartilhar o enredo do conto com seus colegas de forma intrigante, sem revelar o final. Como você construiria essa narrativa para despertar o interesse deles, utilizando estratégias narrativas como suspense ou omissão seletiva?

## Anexo VI

Maria  
 Conceição Evaristo

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca a laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem sentou-se a seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros encontros. Da

barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de uma outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também. Ficava, apenas de vez em quando, com um ou outro homem. Era tão difícil ficar sozinha! E dessas deitadas repentinas, loucas, surgiram os dois filhos menores. E veja só, homens também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem, entretanto, o virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparecimento de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca a laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai de seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouvia uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois. Outra voz vinda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma, gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e não sei porquê. Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que lembravam vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões! O dono da voz levantou e se encaminhou em direção à Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção à Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira:

— Calma pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos...

Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve, Maria tinha saudades de seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas a laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

Fonte: EVARISTO, Conceição. Maria. 2015. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/925-conceicao-evaristo-maria>

## Anexo VII

O Homem Nu  
Fernando Sabino

Ao acordar, disse para a mulher:

-- Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

-- Explique isso ao homem -- ponderou a mulher.

-- Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar -- amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão.

Bateu com o nó dos dedos:

-- Maria! Abre aí, Maria. Sou eu -- chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

-- Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

-- Ah, isso é que não! -- fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

-- Isso é que não -- repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

-- Maria! Abre esta porta! -- gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inútilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

-- Bom dia, minha senhora -- disse ele, confuso. -- Imagine que eu... A velha, estarecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

-- Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

-- Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

-- É um tarado!

- Olha, que horror!

-- Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

-- Deve ser a polícia -- disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

Fonte: SABINO, Fernando. O homem nu. 1960. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/cc-nu.html>

## Anexo VIII

### O Primeiro Beijo Clarice Lispector

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

- Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:

- Sim, já beijei antes uma mulher.

- Quem era ela? perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir - era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava. E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estát

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva. Deu um passo para trás ou para frente, nem sabia mais o que fazia.

Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil

Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele... Ele se tornara homem.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. O primeiro beijo.1971. Disponível em:

[https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/o\\_primeiro\\_beijo\\_clarice\\_lispector\\_2.pdf](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/o_primeiro_beijo_clarice_lispector_2.pdf)

## Anexo IX

Um as pernas grossas  
Natalia Borges Polesso

Não podia ser, não podia estar certo, a Isadora tinha namorado e, naquele momento, o namorado da Isadora devia estar na arquibancada, esperando que ela entrasse em campo.

Eu já desconfiava das gêmeas, a Greice e a Kelli, duas loiras parrudas, cujas coxas eram bem maiores que a circunferência do meu corpo inteiro. Não sei. Alguma coisa no jeito de andar, na grossura das pernas, talvez, mas a Isadora não era nada daquilo. A Isadora vinha para o treino de unhas feitas. Ela tinha um caderno da Malhação com o Cláudio Heinrich na capa, e isso era o cúmulo da heteronormatividade. Nós tínhamos catorze, quinze anos e todas nós confiávamos cegamente na revistinha do horóscopo, éramos meninas,

fazíamos coisas que diziam ser de meninas. Será que o futebol era um indicador? Acho que não, quase todas tinham namorado, menos a Greice e a Kelli, e eu não tinha porque era puta mesmo, como diziam, ficava com todo mundo.

Na verdade, eu nem gostava muito de futebol. Eu gostava de handebol — e, onde eu morava, se dizia andebóu —, mas parei de jogar, porque uma ridícula ficava me chamando de lésbica e dizia que eu me esfregava nela durante o jogo. Pelo amor de deus, eu não era lésbica, não me sentia atraída por ela, ela era feia para o meu gosto não-lésbico. Bonita mesmo era a Ariela, essa sim. Voava para dentro da área com a bola na mão, eu via a cena num ralentando de movimentos quase etéreos, a Ariela com as pernas muito longas, se dobrando como num salto de balé clássico, músculos contritos, antes da expansão, voando, entrando na área, o braço erguendo, as veias dos punhos, a mordida no lábio inferior, e soltava a mão. Bala de canhão. A Ariela era canhota e isso confundia as pessoas. Eu, por conta da ogra que me chamava de lésbica, virei goleira para evitar constrangimentos. Acontece que eu me tornei uma ótima goleira, excelente, na verdade, mas, toda vez que a Ariela voava na minha direção, tudo sumia, eu congelava nos olhos dela. O Marco ficava putado. O Marco treinava a gente no turno contrário da aula, sempre me botava para jogar contra a Ariela, porque eu era a melhor goleira e ela, a melhor atacante. Perdi a conta das boladas na cara, na barriga, perdi a conta dos dedos quebrados, mas sempre valia. No fim do treino, ela vinha me abraçar e dizer que aquilo era uma briga justa. E então ela passava a mão no meu cabelo e me dava um beijo estalado na bochecha, depois me empurrava com um soquinho fajuto. Era uma espécie de ritual para mim, se não tivesse isso no final, o jogo não tinha sido nem bom, nem just

Nossa! Como eu queria ter os braços da Ariela, mas sempre tive braços lisos, sem veias, sem marcas, sem pelos. A Ariela tinha uns braços morenos e cheios de sardas, com veias saltadas, as juntas dos dedos grossas, todas grossas de estalar. Eu tenho uns dedos estranhos, hoje tortos de tanto quebrar.

Depois do jogo, a gente ia sentar nas arquibancadas com os guris. Eu ficava com o Diogo, na época. Um alemãozinho magricela com corte de cabelo penico. A Ariela ficava com Felipe, um cara do terceiro. Nós tomávamos sorvete e depois subíamos até o parque para ver os guris jogarem basquete. Minha adolescência foi recheada de esportes e atividades que hoje eu nem consigo pensar em fazer. Não sei se era a escola que incentivava ou se coincidentemente todos os adolescentes daquele colégio gostavam de esportes, o fato é que éramos sempre os melhores das olimpíadas municipais. Éramos todos aficionados por jogos. Lembro que nossa turma resolveu matar aula em peso para assistir Grêmio e Ajax na final do Mundial Interclubes. Os gremistas sofreram o jogo inteiro, enquanto os colorados ficaram secando todas as bolas que entravam na área. No fim, perdemos nos pênaltis. Quatro a três. A ogra que me chamava de lésbica nos dedurou para a professora conselheira, só porque ela não tinha sido convidada. No dia seguinte, todos na direção, dando explicações. Os pais se desculpando com o diretor e com os professores, dizendo que aquilo não aconteceria novament

Um dia depois do evento, o Marco perguntou se eu não queria jogar futebol de campo. Eu disse que preferia assistir em casa no horário de aula. Ele quis fazer menção de estar irritado e não concordar com o que tínhamos feito, mas riu da piada. Eu disse que gostaria de jogar futebol de campo sim, aí ele me mandou para uma seletiva de um clube da cidade que estava abrindo um time feminino. Eu fui no horário marcado. Fiz prova física e uma incrível prova escrita sobre conhecimentos gerais e desportivos. No dia seguinte, ele perguntou se eu tinha conseguido a vaga de goleira e eu disse que não. Ele fez uma cara meio triste para ser solidário, acho, e disse que da próxima vez talvez eu conseguisse. Então eu falei que tinha conseguido vaga de atacante. Camisa nove. Ele me olhou intrigado, depois sorriu com satisfação

A Isadora era camisa dez. A Tui, oito, a Rose era onze, a Greice era cinco, a Kelli era dois, a Simone, quatro e a Jana ficou de goleira. Das outras eu não lembro. Essa era a minha turma do futebol e nós viajávamos e ficávamos amigas de gurias dos outros times da região. Quase todos os fins de semana tinha jogo em algum lugar. A gente era muito ruim, mas isso não importava. Era bacana viajar todo sábado para outra cidade, era ótimo comemorar os gols nos amontoando no chão ou com abraços e pulos, porque lá eu não era uma “lésbica

nojenta que se esfrega nas pessoas”, lá eu podia tocar os outros sem o ônus de um apelido idiota.

Um tempo depois, eu encontrei as gurias do time de Parobé numa festinha gay e, quando a Daphne-Teco-Teco me viu, ficou chocada. Isso foi um tempão depois que eu parei de jogar, uns três, quatro anos, acho. Ela me perguntou o que eu estava fazendo lá e se eu realmente sabia que era uma festa gay e eu disse que sabia e que justamente por isso estava lá, então rimos e ela me deu uns tabefes no ombro como quem cobrava alguma explicação, mas eu apenas sorri e a adverti que tivesse paciência, porque eu não estava a fim de contar a história naquele momento. Ela me puxou para cima de um palquinho e disse que queria me apresentar uma pessoa, a namorada dela. Olhou para a pista de dança e depois para os cantos escuros do lugar e finalmente apontou para uma ruiva alta que estava de costas para nós, apoiada no bar. Saltamos de mãos dadas. Ela me levou correndo até lá e me apresentou a Sandra. Eu olhei para a Sandra e ela quase morreu engasgada com a bebida. Ela me cumprimentou falando meu nome entre tosse e surpresa. Era a ogra que me chamava de lésbica na escola. Eu ri e disse que deveria ter ouvido com mais atenção os toques que ela me dava. Mas eu juro que nunca tinha me esfregado nela durante as aulas de handebol, nunca. Eu não tinha nem consciência do que eu sentia pela Ariela. Outro dia, achei a Ariela numa rede social, casada, com filhos, advogada. Sem chances, pensei. Pensei em várias coisas naquele dia, pensei nos rumos que a vida toma e procurei todas as gurias nas redes sociais, todas de quem eu lembrava o nome completo. Parecia que eu era a que menos tinha mudado, não sei. Pode ser impressão.

Quando cheguei ao perfil da Isadora, vi que ela tinha muitas fotos com a Kelli e que elas eram casadas uma com a outra. Meus olhos não estavam enganados, nunca estiveram. Aquilo sempre tinha sido paixão, sempre. O jeito que estavam se pegando embaixo do chuveiro no vestiário. Eu voltei para pegar a minha caneleira. Todo o time já estava na concentração, dentro do campo, batendo bola. Menos a Kelli e a Isadora. Eu entrei no vestiário e ouvi o chuveiro ligado. Os cubículos tinham as portas vazadas na parte de baixo e tudo o que eu vi foram quatro pernas perdidas umas nas outras, umas canelas redondas que certamente dariam nas coxas grossas da Kelli e as unhas bem feitas dos pés da Isadora.

Fonte: POLESSO, Natália Borges. Amora. Dublinense, 2015. Disponível em:

<http://labds.eci.ufmg.br/bitstream/123456789/112/1/Amora%20-%20Natalia%20Borges%20Polessso.pdf>

## Anexo X

### Buba e o muro social Ferréz

Eu até tinha muitas coisas legais para brincar, um ursinho de pelúcia que eu sempre mordia logo pela manhã e durante o resto do dia.

Também corria para comer a ração que vinha sempre macia, pois meu dono a mergulhava em água morna, eu também ficava fingindo que estava guardando o portão.

Foi meu pai que me ensinou, ele disse assim: “Filho, a nossa raça é muito conhecida por ser tranquila, mas precisamos ser mais do que somente cães bonitinhos e engraçadinhos, o mundo moderno exige que tenhamos mais serventia do que somente nossos olhos caídos e baba escorrendo, a realidade, filho, é que os pit bulls estão na moda, e nós estamos ficando pra escanteio, certo, certo que a gente já sabe onde isso vai dar, que, quando eles querem um carinho, eles vêm pra nós, os Basset, que são os melhores, os Hound.

Bom, meu pai era um cara muito inteligente, mas perdi o contato com ele assim que seu dono me vendeu, então eu vim morar com o Moza, que é um cara super 10. Vive saindo à noite para as baladas e eu tenho um puta medo de ficar sozinho, mas seguro as pontas, pego meu ursinho e, sem ninguém ver, eu o agarro com

todas minhas forças.

É, pessoa, minha vida até que estaria sendo boa se não tivesse acontecido do Moza precisar de dinheiro e ter me vendido.

Cara, cês num vão acreditar, eu tinha saído de uma pet shop chiquérrima há poucos minutos, tinha tomado um banho chapado e até uma gravatinha tinha ganhado, confesso que uma cadelinha ficou pagando um pau, mas eu fingi que não vi. Vocês sabem, né?

A gente tem que dar uma de difícil, e também confesso uma coisa: eu fui operado quando era bem pequenininho e não posso cruzar, mas faz favor, hein? Comenta com ninguém não.

Veio um Fusca, um cara muito mal-encarado e me pegou nos braços, depois deu um papel para meu ex-dono e saiu comigo no carro. O cara dirigia mal pra cacete, e eu fiquei com uma vontade de fazer pipi mas me segurei. Cara, você não imagina o medo que me deu, eu fui saindo de perto daqueles prédios bonitos e umas casas grandes de cachorro foram aparecendo. Nossa! Parecia que eu tava indo para uma terra de gigantes, fiquei imaginando o tamanho que eles mediam, mas depois me espantei quando vi gente saindo daquelas casas, depois os cachorros que conheci na rua me explicaram que eu estava entrando numa favela.

Sabe aqueles banhos no veterinário? Nem pensar, e a ração gostosa e úmida, nunca mais. Depois desse dia, estou vivendo somente com ração de combate e algo louco aconteceu. Eu posso ficar dentro de casa, e até dentro do lugar em que meu novo dono trabalha. Ele fica o dia todo em frente a uma espécie de televisão e fica mexendo os dedos. Já ouvi alguém dizer que ele é escritor, mas nunca consegui ler o que ele escreve. Toda vez que chego perto, ele logo me dá um carinho e para o que está fazendo para ficar me olhando com ternura. Sabe, a primeira vez que choveu, eu tomei um puta susto, pois começou a encher o quintal de barro, e depois também fiquei sabendo que aquilo era uma enchente. Segundo alguns cachorros, uns bichinhos que eu vi e queria brincar, na verdade, eram ratos – e me orientaram a não chegar perto.

Bom, minha vida mudou muito, às vezes tenho saudade do meu ursinho, mas aprendi a sobreviver aqui e tenho exemplos de muita vitória, como são os vira-latas, nossa! Eles passam cada situação.

Eu quase não faço barulho, também não olho o portão, porque não precisa, é todo mundo conhecido e fica entrando gente o dia inteiro. Eles bebem café e conversam durante horas, eu fico esperando a noite chegar, pois no prédio em que eu morava eu não via umas luzinhas no céu, e aqui eu consigo ver. E, de vez em quando, aparece uma bola prateada muito bonita. Eu adoro viver aqui. O céu é azul e não cinza como lá.

Bom!

É isso. Vou sair daqui agora. Se meu dono me pega escrevendo, eu tô perdido.

Fonte: FERREZ. Buba e o muro social, 2006.

Disponível em: <http://blog.ferrezescritor.com.br/2013/06/buba-e-o-muro-social.html>.